



Universidade do Minho
Departamento de Sistemas de Informação

Danilo Miguel Barroso Santos

Melhoria do Sistema Nacional de Colocação de Professores

Dissertação de Mestrado

Desenvolvido sob a orientação de:

Prof. Doutor Jorge Sá

Prof. Doutor Luís Paulo Reis

Mestrado Integrado em Engenharia
e Gestão de Sistemas de Informação

Outubro de 2015

Agradecimentos

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio, disponibilidade e paciência de inúmeras pessoas que me acompanharam ao longo de todo o processo. A essas pessoas, amigos e colegas, manifesto aqui o meu sincero agradecimento.

Ao meu orientador, o Professor Jorge Oliveira e Sá e ao meu coorientador Luís Paulo Reis, agradeço pelo acompanhamento, pela ajuda prestada, pela prontidão que ambos demonstraram, pela confiança e pela motivação que me deram ao longo do projeto.

À minha família, principalmente aos meus pais e à minha irmã deixo o meu agradecimento pelo constante apoio que me deram e simplesmente pelas pessoas que são. Agradeço também à minha namorada pela peça fundamental que foi ao longo de todo este percurso.

Às pessoas que se disponibilizaram a ajudar na distribuição, e preenchimento do questionário, deixo aqui também o meu sincero agradecimento. Aos diretores entrevistados fica também o meu sincero obrigado pela disponibilidade.

Aos Bombeiros de Salto também deixo o meu agradecimento por aquilo que foram e me ajudaram para que esta etapa fosse concluída.

Resumo

Todos os anos o método de recrutamento de professores em Portugal é alvo de duras críticas. Essas críticas passam pela demora na colocação, a distância da residência dos docentes para os locais onde são colocados e as injustiças nas ordenações dos professores no processo de colocação.

O trabalho proposto tem como objetivo encontrar processos para a melhoria do sistema nacional de colocação de professores. Para isso, primeiro foi preciso compreender o funcionamento deste processo para poder melhorá-lo. Para que essa melhoria seja significativa, foi estudado o sistema de colocação existente noutros países europeus e foi efetuada uma análise comparativa. Foram também realizadas entrevistas a diretores de escolas e foi distribuído um questionário a professores com o objetivo de tentar perceber qual a opinião destes, professores e diretores, acerca do funcionamento do sistema atual de colocação de professores e que melhorias sugeriam para colmatar as falhas existentes. Após a análise dos resultados relativamente à opinião dos inquiridos e entrevistados, chegou-se a uma lista de requisitos para melhorar o sistema e foi proposto um novo algoritmo de colocação.

Palavras-Chave: Ensino Secundário, Sistema de Colocação de Professores, Carreira Docente, Sistema de Colocação de Professores Europeu, Algoritmo de Colocação de Professores

Abstract

Every year the teacher's recruitment in Portugal is criticized. These criticisms are based on the delay of placing, the distance between teachers' house and the region they are placed and the injustices in the ordinance of teachers on the placement process. The proposed study aims to find the way to improve the national system of teacher deployment. For this, first it was necessary to understand the process functioning in order to improve it. For the improvement to be significant, we studied the existing placement system in other European countries and made a comparative analysis. We also held interviews with school directors and distributed a questionnaire to teachers in order to try to understand what is their opinion, teachers and directors, about the operation of the current system of teacher deployment and to suggest improvements to bridge the existing gaps. After the results analysis regarding the opinions of respondents and interviewed, we reached a list of requirements to improve the system and proposed a new placement algorithm.

Keywords: "System placement teacher", "teaching career", "European teacher's recruitment" "Placement algorithm teachers"

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que toda a gente vê.

Arthur Schopenhauer

Índice

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iv
Abstract.....	vi
Índice de Figuras.....	xiii
Índice de Tabelas.....	xiv
Siglas e Acrónimos.....	xv
1.Introdução.....	1
1.1. Motivação e enquadramento	2
1.2. Descrição do Problema.....	3
1.3. Questão de Investigação	4
1.4. Objetivos	4
1.5. Estrutura do documento.....	5
2. O Sistema de Colocação de Professores	8
2.1. Sistema de Colocação em Portugal	8
2.1.1. Sistema de Colocação Interno	8
2.1.1.1. QZP's.....	9
2.1.1.2. Mobilidade Interna	9
2.1.2. Sistema de Colocação Externo	10
2.2. Sistema de colocação fora de Portugal	11
2.2.1. Reino Unido- Escócia.....	11
2.2.2. Holanda	12
2.2.3. Espanha	12
2.2.4. Itália.....	12
2.2.5. França	13

2.2.6. Alemanha.....	13
2.2.7. Comparação do sistema de colocação português com os países europeus.....	14
2.3. Propostas de melhoria	15
2.4 Conclusões.....	16
3. Abordagem Metodológica.....	18
3.1. Estratégia de Pesquisa Bibliográfica	18
3.2. Metodologia de Investigação.....	18
3.3. Análise de Riscos	21
4. Trabalho Realizado	24
4.1. Questionário	24
4.2. Entrevistas	30
4.3. Resultados	37
4.3.1. Análise Quantitativa.....	37
4.3.2. Análise Qualitativa.....	43
4.4. Lista de requisitos para novo sistema.....	49
4.5. Novo algoritmo.....	51
5. Conclusões.....	56
5.1. Trabalho Futuro	57
Referências Bibliográficas	58
Anexo 1- Manual de Utilizador	A1
Anexo 2- Códigos de agrupamento	B1
Anexo 3- Grupos de Recrutamento.....	C1

Índice de Figuras

FIGURA 1 - DIVISÃO QZP's [SPLEU, 2014].....	9
FIGURA 2 - TIPO DE RECRUTAMENTO EM ALGUNS PAÍSES [EACEA, 2013].....	14
FIGURA 3 - PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO	20
FIGURA 4 - QUESTÃO 1, 2 E 3 DO INQUÉRITO	24
FIGURA 5 - QUESTÃO NÚMERO 4 E 5 DO INQUÉRITO.....	25
FIGURA 6 - QUESTÃO NÚMERO 6 DO QUESTIONÁRIO.....	26
FIGURA 7- QUESTÃO NÚMERO 7 DO INQUÉRITO	26
FIGURA 8 - QUESTÃO NÚMERO 8 DO QUESTIONÁRIO.....	27
FIGURA 9 - QUESTÃO 9 E 10 DO INQUÉRITO	28
FIGURA 10 - QUESTÃO 11 E 12 DO INQUÉRITO	29
FIGURA 11 - QUESTÃO 13 DO INQUÉRITO.....	29
FIGURA 12 - QUESTÃO 14 DO INQUÉRITO.....	30
FIGURA 13 - DADOS DOS INQUIRIDOS	38
FIGURA 14 - SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS INQUIRIDOS	38
FIGURA 15 - CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS.....	39
FIGURA 16 - OPINIÃO RELATIVAMENTE À DIVISÃO DE QZP'S	40
FIGURA 17 - OPINIÃO DOS INQUIRIDOS RELATIVAMENTE ÀS BOLSAS	41
FIGURA 18 - OPINIÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA BOLSA ÚNICA E A FÓRMULA DE ORDENAÇÃO	42
FIGURA 19 - CONHECIMENTO DE OUTROS MÉTODOS DE RECRUTAMENTO.....	43
FIGURA 20 - PROPOSTA DE NOVA DIVISÃO DE QZP'S.....	52

Índice de Tabelas

TABELA 1-COMPARAÇÃO DO SISTEMA PORTUGUÊS COM O SISTEMA DE OUTROS PAÍSES	14
TABELA 2- ANÁLISE DE RISCOS	22
TABELA 3 - DADOS DA ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR FERNANDO DA SILVA	31
TABELA 4 - DADOS DA ENTREVISTA FEITA À DIRETORA MARIA CARIDADE.....	32
TABELA 5 – DADOS DA ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR JOÃO ALVES	34
TABELA 6 - ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR FERNANDO CASTRO	35
TABELA 7 - DADOS DA ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR ANTÓNIO RODRIGUES	36
TABELA 8 – DADOS DA ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR RUI CORREIA.....	36
TABELA 9 - ANÁLISE DE CRUZAMENTO DE DADOS	40
TABELA 10 - ANÁLISE DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE BRITEIROS	44
TABELA 11 - ANÁLISE DA ENTREVISTA À DIRETORA DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CABEZEIRAS DE BASTO	45
TABELA 12 - ANÁLISE DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. BENTO DA CRUZ.....	46
TABELA 13- ANÁLISE DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ESCOLA E.B. 2,3 DE VIDAGO.....	46
TABELA 14 - RESULTADO DA ANÁLISE DA ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA VERDE	47
TABELA 15- ANÁLISE DA ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA AFONSO III	48
TABELA 16 - LISTA DE REQUISITOS PARA NOVO SISTEMA	51

Siglas e Acrónimos

MEC- Ministério da Educação e Ciência

BCE- Bolsa de Contratação de Escolas

QZP- Quadro de Zona Pedagógica

TEIP- Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

ANP- Associação Nacional de Professores

FENPROF- Federação Nacional de Professores

SPLIU- Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e
Universidades

DGAE- Direção Geral da Administração Escolar

SEPLEU- Sindicato dos Educadores e Professores Licenciados pelas Escolas Superiores de
Educação e Universidades

DR- Diário da República

DGEEC- Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência

ANPC- Associação Nacional de Professores Contratados

1. Introdução

O processo de recrutamento de professores deve ser feito por quem conheça perfeitamente as necessidades do ensino, isto é, o recrutamento de técnicos só pode ser conscientemente feito pelos seus iguais [Lima, 1915]. Constatou-se que, ao longo dos últimos anos, no início de cada ano letivo, existe sempre alguma agitação em torno da colocação de professores [CGTP, 2014]. Esta agitação deve-se a alguns fatores que condicionam de alguma forma o processo de colocação. Exemplos de fatores são:

- A obrigação de mudança de área de residência por parte do professor, fazendo com que, muitas vezes, o professor fique afastado da família;
- Os critérios que determinam a ordenação dos professores para posterior colocação não são totalmente compreendidos ou não estão totalmente corretos;
- O número de vagas existentes nas escolas é muitas das vezes insuficiente para as necessidades da própria escola, obrigando posteriormente a escola a abrir concursos adicionais para colocação de professores;
- O fim de carreira para alguns professores, tal como indica o “Perfil docente 2012/2013” [DGEEC, 2012] o envelhecimento dos professores tem vindo a acentuar-se cada vez mais, o que origina a diminuição dos mesmos.

Esta agitação tem impacto e causa transtorno não só para os professores, pois têm de reformular várias vezes os planos que fizeram para a sua vida profissional e familiar, como também para os próprios alunos, pois, com a falta de professores ou a constante troca dos mesmos, coloca em risco a sua aprendizagem.

Como já referido, mas é importante frisar, o sistema de colocação de professores tem um elevado impacto para os próprios professores, pois afeta a vida de milhares de professores candidatos a vagas existentes, para além dos familiares de cada um dos professores. Portanto, torna-se pertinente averiguar como funciona o processo de colocação de professores em Portugal, ou seja, quais os critérios utilizados para a sua colocação numa determinada escola, para que se possa perceber o que origina as falhas, e com isto, melhorar o sistema de colocação de professores.

Como Portugal faz parte de uma comunidade denominada de União Europeia, torna-se importante perceber como funciona o sistema de colocação de professores noutros países europeus para tentar chegar a algumas conclusões, como por exemplo, se nesses países o

método utilizado é o mesmo que em Portugal, caso contrário que métodos utilizam e como fazem para recrutar os professores.

Considera-se que este estudo deve ser suportado por quem conhece o sistema de ensino, ou seja, responsáveis de escolas e professores. Assim, pretende-se recolher e perceber a opinião que os responsáveis escolares e professores têm relativamente ao sistema que está em vigor em Portugal e se são, ou não, da opinião da implementação de um novo sistema de colocação que venha substituir o atualmente utilizado.

São tudo aspetos pertinentes e que devem ser explorados, para que de algum modo, a partir deste estudo, se consiga melhorar o sistema nacional de colocação de professores, tendo sempre em conta os aspetos positivos e negativos de cada sistema.

1.1.Motivação e enquadramento

O atraso e problemas com a colocação de professores é um dilema que tem vindo a ser debatido todos os anos. Sendo Portugal um país com bom nível de desenvolvimento na área tecnológica, este é um dos problemas existentes que precisa de ser resolvido. Deste modo será muito interessante perceber-se como realizando um conjunto de alterações no sistema, o processo de recrutamento de professores melhoraria e avaliar o possível impacto dessas alterações.

É importante, entretanto, perceber algumas das preocupações que giram em torno do sistema. Entre estas alterações destacam-se algumas questões a serem respondidas: Quais os critérios que os professores usam para escolher uma determinada escola para lecionar? Qual ou quais os processos a que os professores são sujeitos para serem admitidos? Que critérios são tidos em conta para empregar um professor numa determinada escola? Porque é que nos últimos anos o descontentamento dos professores relativos à colocação numa determinada escola tem vindo a aumentar? O que leva o sistema de colocação a cometer demasiados erros? Será possível melhorar o sistema atual ou será mais vantajoso criar outro sistema com outros critérios de seleção de professores? Estas são algumas de muitas preocupações que levam, motivam e justificam a escolha do tema em questão.

Assim, é importante aprofundar o estudo para poder colmatar o problema e pôr fim a um ciclo de críticas feitas ao sistema, para que se possa dar algum nível de normalidade ao início de cada ano letivo, sem que a colocação de professores seja capa de jornais pelos piores motivos.

1.2. Descrição do Problema

Como já foi referido, o sistema de colocação de professores em Portugal tem sido alvo de várias críticas [CGTP, 2014]. Tais críticas são feitas porque algo está errado neste sistema [FENPROF, 2015] e estas são dirigidas, não só, ao próprio sistema, como ao Ministério da Educação e Ciência (MEC), pois é este quem regula e coloca em funcionamento o sistema de colocação de professores. Na base das críticas aparece o facto do sistema de colocação de professores ser um sistema centralizado [Ramos, 2009].

A centralização do sistema provoca vários erros ou problemas. Um dos problemas originado pelas falhas do sistema é haver escolas sem professores para lecionar. Este problema é, por vezes, provocado porque um professor pode ser colocado em várias escolas diferentes, ou seja, um professor com uma boa classificação escolhe como prioridade para lecionar um determinado número de escolas. Deste modo a sua classificação, vai permitir que seja colocado em primeiro lugar em todas as escolas a que deu prioridade. Ao escolher uma escola, o sistema não liberta as outras vagas não ocupadas pelo professor originando que ele esteja então colocado em várias escolas ao mesmo tempo e que estas vagas não sejam preenchidas, o que conseqüentemente originará a falta de professores nas escolas.

Outro problema é o facto de alguns professores ultrapassarem incorretamente outros na ordenação das listas de contratações, neste caso na Bolsa de Contratação de Escolas (BCE). Segundo a FENPROF [FENPROF, 2015], grande parte dos erros deve-se ou está relacionado com a BCE. Fazem parte da BCE todos os professores que não foram colocados quando concorreram a escolas “especiais” (TEIP ou com contrato de autonomia). Quando se recorre a estas listas, os professores são ordenados recorrendo a um algoritmo, baseado numa fórmula [MEC, 2014], [ANPC, 2014]. A fórmula que origina tais erros é a seguinte: *Classificação Profissional (nota final do curso) + Curriculum (dentro do curriculum existe uma série de questões que as escolas colocam aos docentes, os chamados sub-requisitos [ANPC, 2014], mediante as respostas de cada docente, é-lhe atribuída uma classificação de 0 a 200)*. Tanto a Classificação Profissional como o Curriculum têm um peso de 50%, o que vai originar que, os professores que acabaram o curso com melhor nota sejam ultrapassados pelos professores que responderem com melhor cotação aos requisitos, pois a nota final do curso varia entre os valores de zero até vinte (0-20), enquanto o Curriculum a variação é entre zero e duzentos (0-200) e ambas tem o mesmo peso de 50%.

Vários especialistas na área do ensino defendem que a descentralização do sistema seria um bom caminho a seguir, defendem ainda que um sistema descentralizado será mais benéfico

que um sistema centralizado, isto tal como o atual sistema de colocação de professores está implementado, a descentralização eliminará o erro existente da “ultrapassagem incorreta” de docentes nas listas de colocações [Espada, 2014], [Justino, 2014].

Em conformidade com estas opiniões, as associações sindicais de professores, também criticam o sistema atual [Ramos, 2009], e para tal, apresentaram novas propostas de melhoria, como será descrito no capítulo 2 do presente documento.

1.3. Questão de Investigação

A questão de investigação é o centro da proposta de dissertação, ou seja, é o foco de todas as atividades que vão ser realizadas no trabalho proposto. Assim sendo, a questão de investigação proposta neste trabalho é: “É possível encontrar uma nova e melhor forma de colocar professores no ensino básico/secundário em Portugal?”

A resposta a esta questão requer o cumprimento de uma série de etapas, tais como, compreender o sistema atual, perceber quais são as lacunas e saber como colmatá-las. Estas são as principais metas para que o trabalho seja bem sucedido.

1.4. Objetivos

Para ir ao encontro da finalidade do trabalho, é necessário traçar um conjunto de objetivos, não esquecendo o objetivo principal que é a melhoria do sistema nacional de colocação de professores. Assim sendo, existe uma série de metas e sub-objetivos em torno do objetivo principal, que são:

1. Compreensão do processo de colocação de professores no ensino básico/secundário, a nível nacional;
2. Ficar a conhecer qual o processo de colocação de professores em outros países e comparar esses processos com o processo português;
3. Perceber qual a opinião de professores e diretores de escola relativamente ao funcionamento do sistema atual de recrutamento;
4. Propor um novo algoritmo e conseqüentemente propor um novo sistema de colocação de professores para Portugal;
5. Obter um sistema de colocação renovado que foque todos os aspetos importantes para o sucesso do sistema. Aspetos esses que passam pela otimização do tempo de colocação dos professores e fazem com que esta seja feita de forma correta;

6. Obter um maior nível de satisfação de todas as entidades que interagem com o sistema.
7. Testar e avaliar esse novo algoritmo recorrendo a uma amostra simples de dados.

No final da dissertação, espera-se chegar a uma série de resultados. Os objetivos serão uma espécie de guia para poder alcançá-los.

1.5. Estrutura do documento

O documento encontra-se estruturado numa sequência de cinco capítulos. Esses cinco capítulos contêm e descrevem as atividades realizadas no âmbito da dissertação de mestrado. Assim, o Capítulo 1 diz respeito à “Introdução”, e contém uma breve descrição sobre o tema abordado e sobre o que se torna pertinente fazer em relação ao mesmo. Este capítulo sustenta ainda mais cinco subcapítulos, sendo eles: “Motivações”, onde serão apresentados os fatores que levaram à escolha do tema em questão, “Descrição do problema”, onde serão descritos os principais problemas que rodeiam a colocação de professores, “Questão de investigação”, onde se centra todo o trabalho que irá ser realizado, “Objetivos”, onde serão enumerados todos os objetivos esperados com o estudo do tema e, por fim, “Estrutura do trabalho” que indica como o trabalho irá ser organizado.

No segundo Capítulo, “Sistema de Colocação de Professores”, será descrito o funcionamento do sistema de colocação de professores em Portugal e noutros países europeus. No final, será feita uma comparação entre o sistema português e os países europeus analisados. Será também feita uma pesquisa e respetiva abordagem ao trabalho já desenvolvido acerca deste tema.

O terceiro capítulo, “Abordagem metodológica”, tem como objetivo descrever como foi feita a pesquisa para o estudo do problema e escrita do documento. Este capítulo contém ainda mais quatro subcapítulos sendo eles: “Estratégia de Pesquisa”, onde é descrito como e onde foi feita a pesquisa, isto é, neste subcapítulo é referido que palavras-chave foram utilizadas para a pesquisa, e quais os portais/repositórios de dados que foram utilizados para a realização da mesma, “Metodologia de Investigação”, onde é feita referência à metodologia de pesquisa utilizada, “Questões Éticas” onde são expostas todas as questões de ordem ética que influenciam de alguma forma o desenvolvimento da pesquisa e da realização do trabalho, e, por fim, o subcapítulo “Análise de riscos” onde são descritos todos os riscos a ter em conta ao longo da Dissertação.

O quarto capítulo, “Trabalho Realizado”, contém todo o processo de recolha e análise dos dados. Este sustenta mais cinco subcapítulos, nos quais: “Entrevistas”, onde descreve todo o processo que decorreu em torno da entrevista, nomeadamente na seleção dos entrevistados e posteriormente na recolha de informação através da mesma, “Questionário”, onde serão descritas e apresentadas as perguntas do questionário, a seleção da amostra e o processo de distribuição, “Resultados”, onde serão apresentados os resultados das entrevistas e dos questionários e onde será feita a análise dos dados recorrendo à análise quantitativa e qualitativa, “Lista de requisitos para novo sistema” onde serão apresentados os novos requisitos para um novo sistema mediante os resultados obtidos tanto nas entrevistas, como no questionário e por fim “Novo algoritmo”, onde será feita a proposta de melhoria mediante todos os resultados obtidos durante o processo de pesquisa e de levantamento das opiniões de ambas as amostras.

Por fim, no quinto capítulo, “Conclusões”, serão descritas as conclusões retiradas de todo o trabalho realizado no âmbito da dissertação de mestrado. Este capítulo contém ainda um subcapítulo “Trabalho Futuro” onde será descrito o que mais poderá ser feito em relação ao tema.

2. O Sistema de Colocação de Professores

O foco principal do presente capítulo consiste em perceber como funciona o sistema atual de colocação de professores em Portugal e compará-lo com o sistema de colocação de professores noutros países europeus. É também importante ter conhecimento de todo o trabalho realizado na área. Para isso, o capítulo foi dividido em quatro subcapítulos, que são: “Sistema de Colocação em Portugal”, “Sistema de colocação na Europa”, “Comparação do sistema de colocação português com o dos outros países” e por fim, “Trabalho Relacionado”.
Compara-lo

2.1.Sistema de Colocação em Portugal

O funcionamento do sistema nacional de colocação de professores foi o fator que motivou o presente trabalho devido ao descontentamento por parte das entidades que interagem com este. Para perceber o descontentamento é preciso, primeiro, compreender qual o funcionamento do mesmo.

O sistema atual de colocação de professores em Portugal está dividido em duas partes, o sistema de colocação interno e o sistema de colocação externo [MEC, 2014b].

2.1.1. Sistema de Colocação Interno

No sistema de colocação interno [MEC, 2014a], [DGAE, 2010], um professor candidata-se a um Quadro de Zona Pedagógica (QZP) [Ramos, 2009]. Um QZP é uma zona delimitada, independentemente de concelhos ou distritos [SPLEU, 2014]. Depois de um professor se candidatar a um QZP, dentro desse QZP irá candidatar-se a um determinado número de escolas [Santiago, Roseveare, et al., 2009], ou seja, refere por ordem decrescente as escolas onde prefere lecionar [Ramos, 2009]. De salientar que um professor pode ser colocado num QZP, também, através do concurso externo. Após tal candidatura e respetiva colocação, se um docente, no ano seguinte pretender mudar para uma escola com vagas no quadro de escola, pode fazê-lo através da mobilidade interna [DGAE, 2014].

Para que um professor se possa candidatar ao concurso interno, terá de preencher um formulário e seguir alguns passos. No anexo 1, encontra-se o formulário que cada professor tem de preencher para se candidatar ao sistema interno.

2.1.1.1. QZP's

Atualmente em Portugal existem um total de 10 QZP's, ou seja, Portugal está delimitado em 10 zonas diferentes, zonas essas a que os candidatos concorrem quando se candidatam a uma determinada escola ou grupo de escolas.

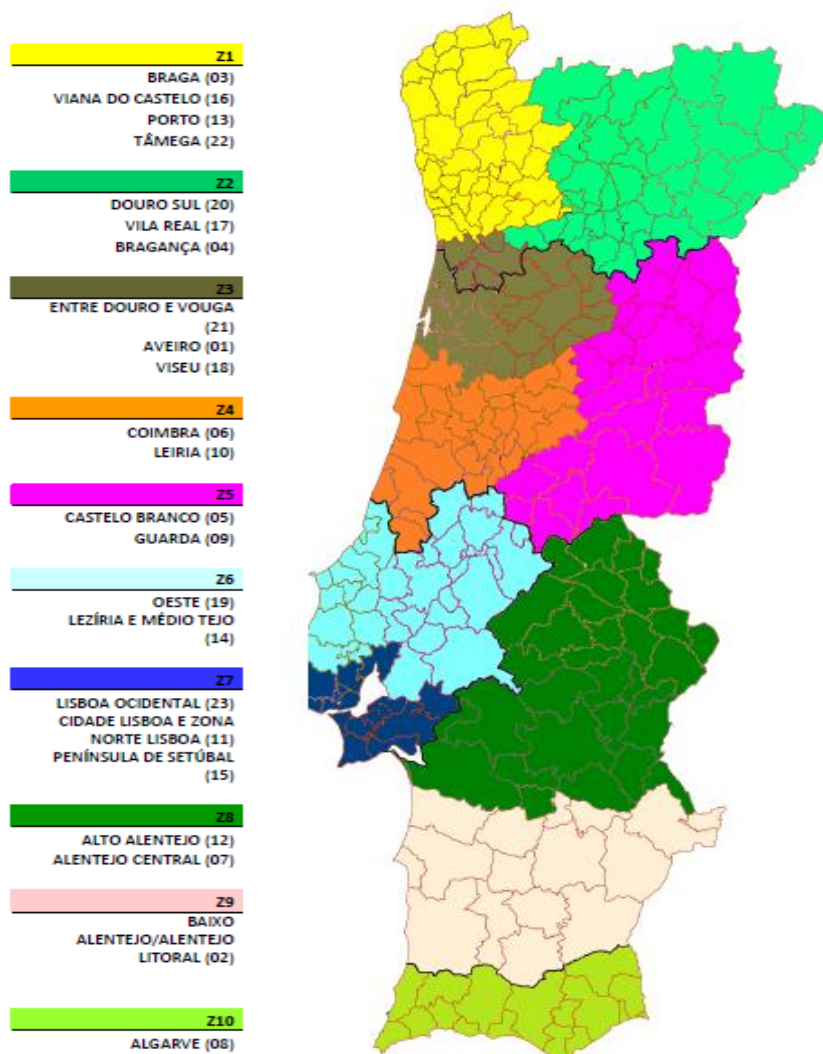


Figura 1 - Divisão QZP's [SPLEU, 2014]

Na figura 1 podemos ver a divisão atual de QZP's em Portugal. No anexo 2, encontram-se todos os concelhos, bem como os respetivos códigos que pertencem a cada QZP presente na figura.

2.1.1.2. Mobilidade Interna

Após a candidatura feita a um QZP e a uma escola e respetiva colocação, independentemente do QZP pertencente, se um professor quiser candidatar-se a uma vaga existente, numa escola

do mesmo QZP ou de QZP diferente, pode fazê-lo desde que exista vaga nesse quadro de escola, ou que exista um professor nessa escola, na mesma situação [DGAE, 2014b].

Vejamos um exemplo: se um professor quiser mudar de uma escola de Braga para uma escola em Montalegre, por quaisquer motivos, pode fazê-lo desde que existam vagas disponíveis na escola de Montalegre. Este concurso tem uma periodicidade anual.

Para um professor poder concorrer à mobilidade interna, terá de passar por um processo de preenchimento de alguns formulários eletrónicos. No anexo 1 encontram-se os formulários que cada professor tem de preencher para se candidatar à mobilidade interna.

2.1.2. Sistema de Colocação Externo

No sistema de colocação externo [MEC, 2014b], [DGAE, 2010], os professores podem candidatar-se a 3 tipos de escolas diferentes: Escolas com contrato de autonomia [Ferreira, 2012], [MEC, 2014a] (são escolas que depois de feita uma avaliação têm autonomia para contratar professores. Estas são escolas como escolas de música, escolas que têm alunos com características especiais [MEC, 2014]), Escolas TEIP [European Agency, 2013], [MEC, 2014] (são escolas que lidam com alunos de etnias diferentes, com classes sociais desfavorecidas, com ambiente familiar afetado e que se encontram em regiões degradadas) [Ozarfaxinars, 2012] e as Escolas ditas normais [MEC, 2014]. No anexo 2 pode observar-se todas as escolas TEIP, com contrato de autonomia e as normais existentes em Portugal.

Dentro do sistema de colocação externo, existe a contratação inicial, onde os professores apresentam as suas candidaturas às escolas ditas normais, estabelecendo uma prioridade de 1 a 100. Os professores que não forem colocados vão para a bolsa de recrutamento. Se algum professor, por exemplo, adoecer, o professor nº1 da bolsa, irá substituí-lo. Relativamente às escolas com contrato de autonomia e escolas TEIP [SPLEU, 2014], os professores que não forem colocados vão para a bolsa de contratação de escolas [Ramos, 2009].

Na bolsa de recrutamento [DGAE, 2010], os professores são ordenados recorrendo à seguinte fórmula [ANPC, 2014]: *Classificação Profissional (nota final do curso) + Graduação Profissional (por cada 365 dias de trabalho/colocação, é atribuído 1 valor)*. De salientar que, durante a candidatura, o professor pode escolher se quer entrar ou não na bolsa de recrutamento [DGAE, 2014]. O mesmo acontece na bolsa de contratação de escolas, isto é, os professores também são ordenados através de uma fórmula, sendo ela: *Classificação*

Profissional (nota final do curso) + Curriculum (dentro do curriculum existe uma série de questões que as escolas colocam aos docentes, os chamados sub-requisitos, mediante as respostas de cada docente é-lhe atribuída uma classificação de 0 a 200).

Tal como acontece com a candidatura ao Sistema Interno e à Mobilidade Interna, para que um professor se possa candidatar ao Sistema de Colocação Externo, terá de passar por um processo de preenchimento de uma série de formulários eletrónicos. No anexo 1 encontram-se os formulários que cada professor tem de preencher para se candidatar.

2.2.Sistema de colocação fora de Portugal

Portugal pertence desde 1996 à União Europeia, em determinadas situações, Portugal segue as recomendações vindas da Europa, noutras ainda há alguma autonomia para decidir como proceder. Relativamente à colocação de professores não há nenhuma diretiva conhecida da União Europeia nesta matéria, no entanto, como o sistema português é tão contestado, torna-se relevante perceber como funciona em alguns países da União Europeia.

A escolha dos países a serem analisados não seguiu nenhum critério em especial, mas resultou na seguinte seleção: Reino Unido/Escócia, Holanda, Espanha, Itália, França e Alemanha.

2.2.1. Reino Unido- Escócia

No Reino Unido- Escócia [European Commission, 2012], quem intervém no processo de colocação de professores é o Governo Escocês juntamente com o Conselho Geral de Ensino para a Escócia, as autoridades locais, os sindicatos de professores e as Universidades. O método que este conjunto de entidades utiliza para a colocação de professores, passa por um processo de levantamento de alguns dados relevantes, tais como o número de alunos existente, o número de professores necessários para lecionar e também o número de professores que vai deixar de exercer a profissão e o número de professores que vai retomar/ingressar na profissão no ano letivo seguinte. Em seguida, calcula o número de professores necessários para preencher a lacuna entre a oferta e a procura. Com isto, os números de professores contratados são exatamente os necessários [EACEA, 2013].

2.2.2. Holanda

Na Holanda, a colocação de professores é feita através de um recrutamento aberto, ou seja, a responsabilidade pela divulgação de vagas disponíveis para os professores se candidatarem é da inteira responsabilidade das escolas que por vezes age em conjunto com as autoridades locais. São estes quem decide e quem implementa os seus próprios procedimentos e métodos para o recrutamento de professores. Assim, o processo para a colocação de professores nas escolas holandesas, é um processo descentralizado pois quem decide que professores contratar são as próprias escolas, o que leva a não haver uma autoridade máxima, como por exemplo o Governo Holandês, para o fazer [EACEA, 2013].

2.2.3. Espanha

Na Espanha, o método de recrutamento de professores é feito através de um exame, ou seja, um professor que pretenda lecionar numa escola pública, tem de concluir de forma positiva esse exame. O exame a que os professores são sujeitos está dividido em três fases: a primeira fase tem como objetivo avaliar o conhecimento específico para o campo ou especialidade, aptidão para o ensino e domínio das técnicas de ensino ditas necessárias, ou seja, é uma fase de introdução, uma fase teórica. A segunda fase pretende avaliar a formação e a experiência de cada professor, isto é, basicamente, o que é avaliado nesta fase, é o *Curriculum* de cada professor. A terceira e última fase já é mais prática pois, os professores são sujeitos a um período de estágio onde têm que demonstrar as suas qualidades enquanto professores. Esta fase poderá ser a fase mais importante das três, pois é nesta que cada professor tem de demonstrar a sua aptidão para o ensino, ou seja, para lecionar [EACEA, 2013].

2.2.4. Itália

O método de recrutamento usado em Itália é através de um exame, tal como acontece na Espanha [EACEA, 2013]. Esse exame é feito aos professores que estão divididos em províncias e, cada província irá ter uma lista de candidatos ordenados pela nota do exame. Alguns pontos importantes de se ter conhecimento são os seguintes: o exame é baseado apenas na avaliação disciplinar e não sobre as reais capacidades do candidato; a comissão de exame não é composta por nenhum leque de especialistas e peritos na área. Essa comissão é composta por professores que não são selecionados nem preparados para o exame; as comissões não têm estipulados nenhuns critérios nem métodos de avaliação e, isto pode

causar lados extremos tais como: tudo aprovado ou tudo reprovado [OECD, 2003a]. De acordo com a legislação italiana (L.124/99), o exame destina-se apenas a formar uma lista de candidatos qualificados a nível das províncias.

Em Itália, um professor com contrato fixo, é colocado pelo Escritório de Escola Regional, pertencente ao Ministério de Educação Italiano. Por outro lado, os professores com contrato temporário são recrutados a partir de uma lista regional e o contrato é feito diretamente com a escola onde será colocado [EACEA, 2013].

2.2.5. França

O método de recrutamento de professores usado é semelhante ao método que é utilizado na Espanha e Itália ou seja, também é feito através da realização de um exame [European Commission, 2012]. Este exame é disponibilizado pelo Ministério da Educação [ETUCE & EI Secretariats, 2012].

Em primeiro lugar, para que os professores possam ser sujeitos ao exame, têm de ter uma licenciatura ou grau equivalente [OECD, 2003b]. Após este requisito, é dado um exame aos professores para estes resolverem. Se tiverem aprovação neste exame, os professores passarão um ano de formação no IUFM (Instituto Universitário de formação de professores), com o rótulo de professores estagiários pagos. Se tiverem, também, aprovação neste estágio, ou seja, aprovação em todo o processo, é-lhes atribuída uma determinada escola onde podem lecionar deixando assim de serem professores estagiários.

2.2.6. Alemanha

Na Alemanha, os professores são recrutados como em Portugal, ou seja, através de uma lista de candidatos e a decisão de colocação é da responsabilidade do estado alemão, embora em alguns Länder (estados), quando não são encontrados candidatos suficientes para as vagas existentes, as autoridades locais têm influência no recrutamento [ETUCE & EI Secretariats, 2012], [OECD, 2014].

A ordenação na lista de candidatos depende essencialmente do seu desempenho académico, ou seja, da média final do curso. No que diz respeito à colocação nas escolas, esta pode ser alvo de alguma demora devido às preferências geográficas escolhidas pelos candidatos. No sistema de colocação alemão, as preferências dos professores são tidas em conta pelas autoridades de colocação, o que leva a uma maior satisfação do professor [OECD, 2014].

2.2.7. Comparação do sistema de colocação português com os países europeus

Comparando e analisando os dados dos diversos países estudados, verificou-se um certo equilíbrio no que diz respeito à centralização e descentralização dos sistemas de colocação. Este aspeto foi focado devido ao facto da centralização do sistema português ser apresentado como uma menos valia para todo o processo de colocação. Na tabela 2, podemos ter uma melhor precessão da pesquisa que foi feita em relação à centralização e descentralização.

	Sistema Centralizado	Sistema Descentralizado
Portugal, Espanha, Itália e França	X	
Reino Unido e Holanda		X
Alemanha	X	X

Tabela 1-Comparação do Sistema português com o sistema de outros países

Na figura 2, podemos ter uma melhor perceção de como é feito o recrutamento/colocação de professores em alguns países do mundo.

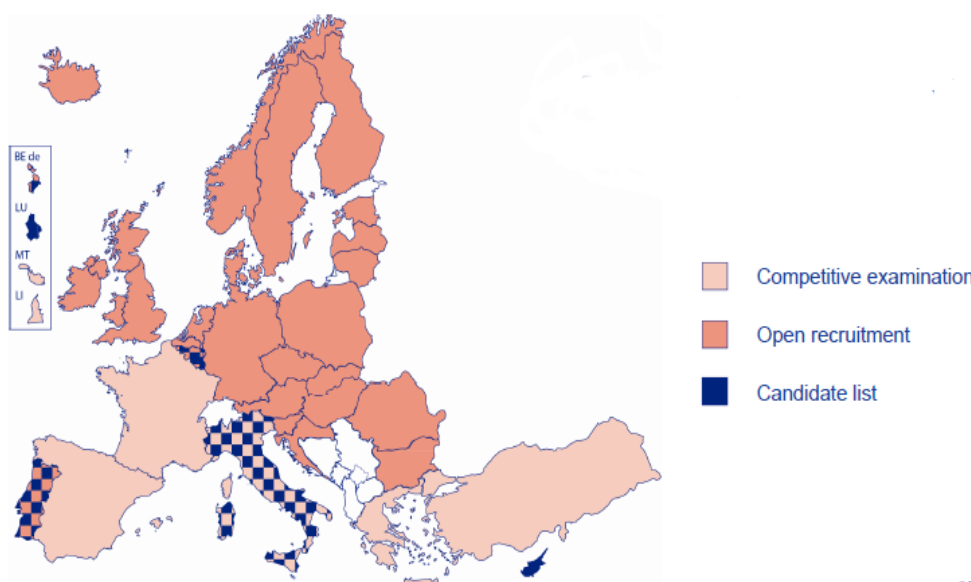


Figura 2- Tipo de recrutamento em alguns países [EACEA, 2013]

A azul estão marcados os países no qual, o recrutamento é feito através de listas de candidatos. Portugal é um dos casos, tal como podemos ver na figura 2. A cor de laranja mais escuro diz respeito aos países em que o recrutamento é aberto, isto é, a responsabilidade pela divulgação de vagas disponíveis para os professores se candidatarem é da inteira responsabilidade das escolas que por vezes age em conjunto com as autoridades locais. Por fim, a cor de laranja mais claro diz respeito aos países em que o recrutamento de professores é feito através da realização de um exame.

Fazendo uma análise geral à figura 2, pode-se observar que o recrutamento aberto é o tipo de recrutamento mais utilizado para recrutar professores. Enquanto o recrutamento através da realização de um exame e através da lista de candidatos, andam par-a-par, ou seja, não existe muita discrepância entre ambos.

2.3.Propostas de melhoria

Devido à complexidade do processo de colocação de professores, os trabalhos relacionados com o tema são algo reduzidos. Como é um caso que lida com questões políticas, algumas propostas de melhoria, por vezes, não chegam a ser discutidas publicamente. Contudo, após uma pesquisa de trabalhos relacionados com o tema, as propostas de melhoria encontradas foram apenas por parte de sindicatos e associações.

Assim sendo, a Associação Nacional de Professores (ANP), fez a seguinte proposta: sugeriu ao Ministério da Educação que descentralizasse o modelo da Bolsa de Contratação de escolas. Sugeriu ainda que fossem publicadas duas listas ordenadas a nível nacional com a graduação profissional. Por fim, sugeriu que para os agrupamentos TEIP, os critérios para a ordenação deveriam ser os seguintes: 75% para a graduação profissional e 25% para os restantes critérios [ANP, 2014].

A Federação Nacional de Professores (FENPROF) também apresentou uma proposta de melhoria em dois momentos distintos, sendo eles: no primeiro momento, propôs que os docentes com habilitação própria fossem ordenados em prioridade seguinte à atribuída aos docentes habilitados, que a abertura do concurso fosse anual, que a estabilização dos docentes deveria ocorrer por via de estabilização dos seus quadros, que a ordenação dos candidatos assentasse na graduação profissional, calculada exclusivamente com base na Classificação Profissional e que esta fosse usada exclusivamente para a ordenação dos candidatos nos quadros. Propôs ainda que se desse prioridade aos docentes que tenham prestado serviço docente em escolas publicas nos últimos anos no acesso aos quadros e à

contratação [FENPROF, 2014]. Num segundo momento, propôs a abertura de lugares no quadro de agrupamento de escolas não agrupadas mediante as suas necessidades, manutenção ao longo de todo o ano letivo de um procedimento cíclico de colocação, isto é, uma reserva de recrutamento que tenha uma periodicidade semanal. Sugeriu que fosse reduzida a área de cada QZP. Sugeriu ainda que todos os professores habilitados se possam candidatar, independentemente dos subcritérios.

Por fim, o Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades (SPLIU) propôs a promoção e estabilidade docente e emprego, através da criação de zonas pedagógicas mais pequenas [SPLIU, 2013].

2.4 Conclusões

Este capítulo apresentou o processo de colocação de professores em Portugal. Foi possível conhecer o seu funcionamento e foi também perceptível a complexidade do mesmo. Ficou-se também a conhecer como funciona o recrutamento de professores em alguns países europeus, nomeadamente no Reino Unido, Holanda, Espanha, Itália França e Alemanha. Após isto fez-se uma análise comparativa com Portugal, mais precisamente na centralização e descentralização do processo de colocação. Portugal, Espanha Itália e França optam um sistema centralizado. Já o Reino Unido e a Holanda optam pelo inverso, isto é, por um sistema descentralizado. A Alemanha opta por ambos os sistemas, o centralizado e o descentralizado. No entanto, nenhum dos métodos de recrutamento apresentam grandes semelhanças entre eles. Cada país tem o seu método para recrutar professores.

Por fim analisaram-se propostas de melhoria ao processo de colocação de professores. Verificou-se que as propostas apresentadas são apenas da autoria de sindicatos e associações e que focem basicamente a divisão de QZP's e as fórmulas de ordenação dos professores.

3. Abordagem Metodológica

O principal objetivo deste capítulo é descrever o método e a estratégia de pesquisa que foi utilizada. No entanto, é importante frisar que essa pesquisa manter-se-á ao longo do projeto para investigações e pesquisas que poderão ser necessárias e também serão abordadas questões éticas.

3.1. Estratégia de Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa de artigos relacionados com o tema, foi feita em portais de conteúdos científicos, nomeadamente: “*Web of Knowledge*”, “*Scopus*”, “*Google Scholar*”, e o critério de seleção de artigos dentro destes portais foi através do número de citações e o autor.

No entanto, era espectável que existisse escassez de artigos relacionados com o tema em questão, pois este não é um tema muito abordado pelos investigadores e dessa forma foi feita referência a *sites* com informações relativas à colocação de professores. Fez-se também referência a artigos sobre o tema e ao Diário da República, pois como se trata de um tema político, tanto artigos como o DR contêm informação relevante para o projeto.

A pesquisa foi feita recorrendo a uma série de termos relacionados com o tema para tentar que a pesquisa fosse bem-sucedida. Assim sendo, os termos mais utilizados (pesquisa efetuada em dois idiomas: português e inglês) durante a pesquisa foram: “Sistema de colocação professores”, “Carreira docente”, “Sistema de colocação professores europeu”, “algoritmo colocação professores”. Como a escassez de informação foi um fator presente durante a pesquisa, não foram tidas data em consideração, tentando assim aproveitar o máximo de informação relacionada com o tema.

3.2. Metodologia de Investigação

Com o pressuposto de ir ao encontro dos objetivos propostos para a dissertação, chegou-se à conclusão que a metodologia mais adequada para a investigação seria a *Quantitative Positivist Research* (QPR), que deu origem à utilização de questionários e entrevistas.

Para a obtenção de dados que serão cruciais para tomadas de decisão que influenciam diretamente o projeto, torna-se pertinente a elaboração e utilização de questionários, pois estes apresentam inúmeras vantagens tais como: são de fácil elaboração e de rápida divulgação, tanto no espaço, como no tempo, conseguem uma obtenção rápida e precisa no

que diz respeito às respostas. Os elementos que servirão de amostra para os mesmos são os professores.

Para a realização do questionário, irão ser consultados vários exemplares semelhantes, para saber que tipo de perguntas são mais pertinentes e quantas perguntas deve conter o mesmo. Este será, maioritariamente, de resposta rápida. Os campos de resposta aberta serão apenas os necessários, de modo a obter uma resposta mais completa, quando assim o justificar.

O objetivo deste questionário é apurar a opinião dos inquiridos, nomeadamente dos professores, em relação ao funcionamento atual do sistema de colocação de professores e que alterações fariam, caso se justifique.

As entrevistas também são um fator relevante no que diz respeito à recolha de informação. Estas apresentam algumas vantagens como a interação direta com a amostra o que permite interpretar as expressões emitidas. Esta permite também a exploração e colocação de questões adicionais uteis para o estudo e a obtenção de informação mais exata e direta relativamente à questão colocada.

A amostra selecionada para a realização das entrevistas foram os diretores de várias escolas. O objetivo destas é perceber a opinião de cada diretor relativamente ao método de colocação de professores em Portugal.

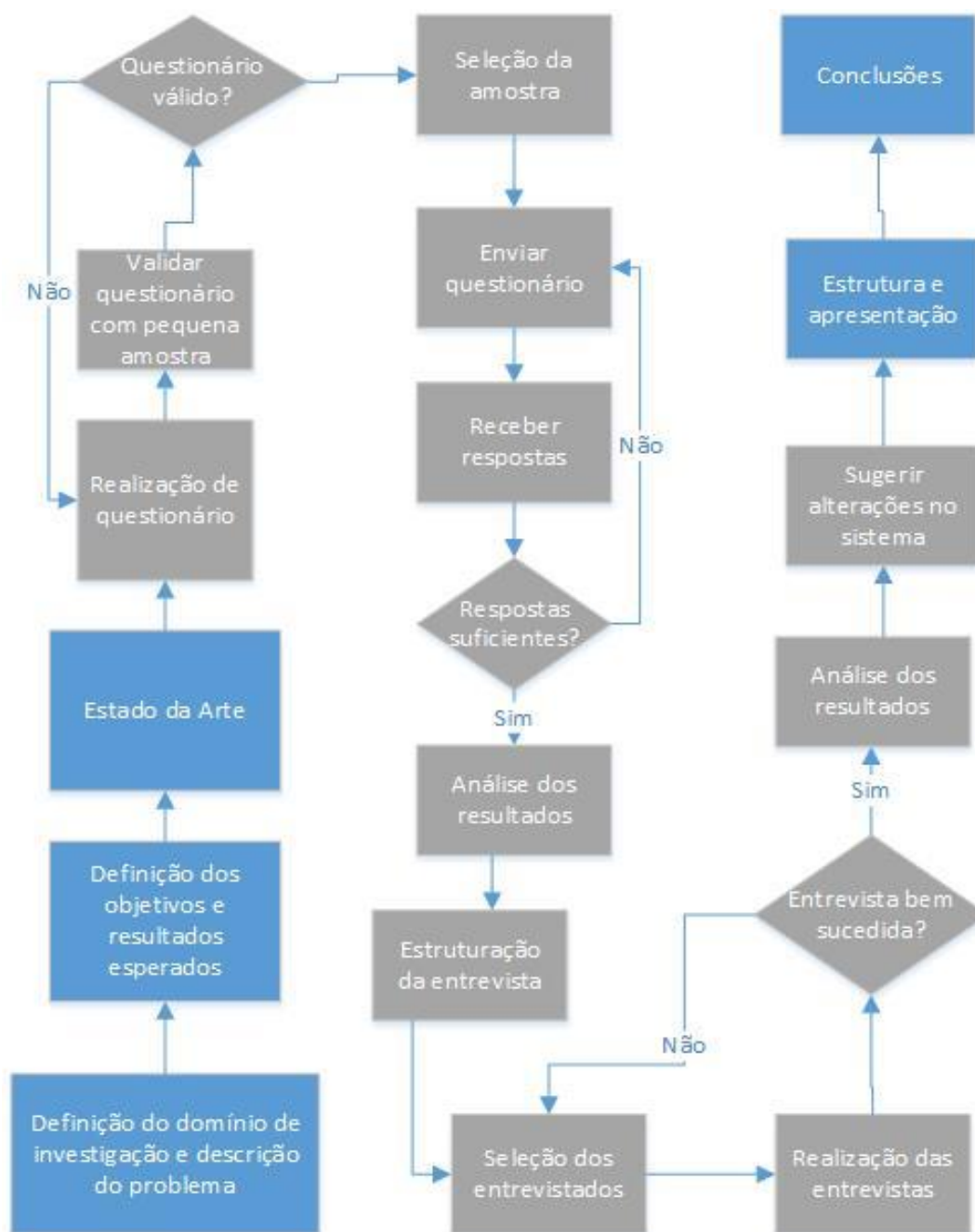


Figura 3- Processo de investigação

A figura 3, mostra como irá decorrer todo o processo de investigação. A azul está representada a parte mais teórica do trabalho e a cinzento a parte mais prática.

Em primeiro lugar foi a definição do domínio de investigação e descrição do problema, ou seja, será feita uma análise/pesquisa para saber qual e onde está o problema relacionado com a colocação de professores.

Em seguida serão definidos os objetivos, isto é, irão ser definidos quais os objetivos que se pretendiam atingir com o projeto de Dissertação.

Após isto será desenvolvido o Sistema de Colocação de Professores, onde se encontrará descrito não só o funcionamento do método de colocação de professores em Portugal e em alguns países Europeus, mas também a comparação entre os diferentes métodos de colocação. Este capítulo terá ainda o trabalho já desenvolvido em Portugal acerca do tema, ou seja, algumas propostas de melhoria já apresentadas.

Em seguida irá proceder-se à realização do questionário, ou seja, irá ser criado um questionário que será distribuído pela amostra para a obtenção de informação útil para o projeto mas primeiro este terá de ser validado por uma pequena amostra e caso não seja validado terão de ser feitas algumas alterações até que isso aconteça. Após ser validado irá selecionar-se a amostra, enviar-se-á o questionário para essa amostra e irão receber-se as respostas. Caso estas não sejam suficientes para análise, será enviado novamente. Depois de receber as respostas, estas serão analisadas.

Em seguida passar-se-á para as entrevistas recorrendo à estruturação da mesma, isto é, irá ser definido um leque de perguntas, e quais os métodos que iriam ser utilizados para a realização da mesma. Após isto serão selecionados os entrevistados e será feita a entrevista. Se esta não for bem-sucedida, isto é, se a informação recolhida não for a suficiente ou se algo não correr bem nesta, serão selecionados mais entrevistados. Caso esta corra sem problemas, irão ser analisados os resultados.

Após feita a recolha de informação quer no questionário, quer na entrevista, irão sugerir-se algumas alterações no sistema, caso se justifique, mediante os resultados obtidos em ambos. Por fim será estruturado todo o trabalho e será feita uma apresentação e serão descritas também todas as conclusões retiradas ao longo do projeto.

3.3. Análise de Riscos

Com o desenrolar do trabalho, existe uma série de riscos associados que podem comprometer o sucesso do projeto em questão devido a diversos fatores. A tabela 3 inclui os riscos que ocorreram ao longo da realização da dissertação. Esta tabela está dividida em três colunas. Na coluna “Risco” contem a descrição de cada risco, a coluna “Impacto” descreve o impacto que poderá representar no projeto e contém uma escala que vai de um ate cinco e a “Ação de Mitigação” contém uma descrição breve e clara das medidas que foram tomadas para evitar ou atenuar o risco associado.

Risco	Impacto [1-5]	Ação de Mitigação
Falta de informação	4	Pesquisa ainda mais exaustiva recorrendo a novos termos e palavras-chave de pesquisa
Dificuldades na escrita da dissertação	4	Pedir ajuda ao orientador ou alguém com experiência no assunto
Falta de disponibilidade ou demora por parte dos inquiridos para o preenchimento do questionário bem como falta de disponibilidade por parte dos entrevistados	5	Entrega de inquéritos presencialmente ou enviar para novos inquiridos
Limitações das licenças dos <i>softwares</i> utilizados	4	Concluir os trabalhos que necessitam deste <i>software</i> o mais rapidamente possível sem que a qualidade do trabalho seja afetada
Dificuldade no manuseamento dos <i>softwares</i> utilizados	3	Visualizações de tutoriais e leitura de manuais que expliquem o funcionamento do <i>software</i> .

Tabela 2- Análise de riscos

4. Trabalho Realizado

Neste capítulo será apresentado o trabalho realizado no âmbito deste estudo assim como a sua explicação e julgamento crítico. No âmbito do trabalho foram preparadas entrevistas e questionários e posteriormente realizada a análise aos dados recolhidos, análise qualitativa e quantitativa. Por fim, mediante os resultados, é apresentada uma lista de requisitos e proposto um novo algoritmo.

4.1. Questionário

O questionário em questão foi desenvolvido para o estudo da opinião de uma amostra de professores relativamente ao funcionamento do Sistema Nacional de Colocação de Professores, bem como possíveis alterações no mesmo. Este é composto por 14 questões, maioritariamente de resposta rápida. Para a distribuição deste, recorreu-se à plataforma online “Qualtrics”.

1) Qual é o seu género?

Masculino

Feminino

2) Qual é a sua idade?

3) Qual o distrito a que pertence?

Figura 4 - Questão 1, 2 e 3 do inquérito

Na figura 4 pode observar-se as primeiras três perguntas do questionário. Estas focam mais os dados do inquirido. Como se pode ver, a primeira pergunta questiona qual o género do inquirido, a segunda a idade e a terceira qual o distrito a que este pertence.

4) Encontra-se a lecionar neste momento?

Sim

Não

5) Se sim, qual o tipo de escola onde leciona?

Normal

Com contrato de autonomia

TEIP

outra

Figura 5 - Questão número 4 e 5 do inquérito

Na figura 5 podemos ver as perguntas 4 e 5 do questionário. Estas focam o estado profissional do inquirido e têm ligação entre elas, isto é, caso responda “sim” à quarta questão, deve responder à quinta questão. Caso responda negativamente à quarta questão, isto é, caso seleccione a opção “não”, deverá passar para a sexta questão.

Na questão número 4, é perguntado ao inquirido se se encontra a lecionar no momento em que respondeu ao questionário. Caso responda sim, o inquirido deve referir, na pergunta número 5, qual o tipo de escola que leciona, escola normal, com contrato de autonomia, TEIP ou outra. Caso seleccione a opção, “outra”, deverá referir qual na área reservada para o mesmo. Todos os tipos de escolas referidos já foram descritos antes no presente documento.

6) Como classifica o funcionamento do sistema de recrutamento de professores em Portugal?

	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom
Sistema de Colocação Interno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistema de Colocação Externo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 6 - Questão número 6 do questionário

Na figura 6 podemos ver a sexta questão do questionário. Com esta pretende-se saber qual a opinião dos inquiridos relativamente aos dois sistemas que vigoram atualmente no recrutamento de professores, ou seja, os inquiridos têm de classificar os dois sistemas, sistema de colocação interno e externo, numa escala de mau a muito bom. O funcionamento destes dois sistemas encontra-se descrito acima no presente documento.

7) Qual a sua opinião relativa à divisão em QZP's?

A divisão atual satisfaz as necessidades do concurso

Aumentava o número de QZP's

Diminuí a o número de QZP's

Dividia em municípios

Dividia em regiões

Outra

Figura 7- Questão número 7 do inquérito

A figura 7 diz respeito á sétima questão do questionário. Esta pretende apurar a opinião dos inquiridos relativamente à divisão atual dos QZP's. Estes devem selecionar a opção que

achem a mais correta dentro do leque de opções existentes. As opções são: “A divisão atual satisfaz o concurso”, “aumentava o número de QZP’s”, “diminuí a o número de QZP’s”, “dividia em municípios”, “dividia em regiões”, “outra”. Caso selecione a ultima opção, deve indicar que outra divisão escolheria na área respetiva.

8) Está de acordo com alguma das duas bolsas de professores em vigor em Portugal, nomeadamente a Bolsa de Recrutamento e a Bolsa de Contratações de Escolas? (Caso responda "Nenhuma", passe para a questão 11)



Bolsa de Recrutamento

Bolsa de Contratação de Escolas

Ambas

Nenhuma

Figura 8 - Questão número 8 do questionário

Na figura 8 podemos ver a oitava questão do questionário. O foco desta questão são as bolsas de recrutamento existentes na colocação de professores. Pretende-se perceber se os inquiridos concordam com ambas as bolsas existentes, apenas com uma ou se discordam de ambas. Para isso, será necessário que os inquiridos selecionem a opção no qual estão de acordo, isto é, caso concordem apenas com a bolsa de recrutamento, devem selecionar a opção “Bolsa de recrutamento”. Caso concordem apenas com a bolsa de contratação de escolas devem selecionar a opção respetiva. Caso concordem com as duas bolsas, deverão selecionar a opção “ambas”. Por fim, caso não concordem com nenhuma das bolsas, devem selecionar a opção “nenhuma”. Caso selecione a ultima opção, “nenhuma”, os inquiridos devem passar para a questão número onze. Caso não selecionem esta opção, deverão prosseguir normalmente para a questão seguinte, isto é, para a questão número nove.

9) Está de acordo com a forma com que os professores são colocados ordenadamente em ambas as bolsas? (Caso responda "Sim", passe para a questão nº 13)

Sim

Não

10) Se não, indique qual ou quais as bolsas em que não está de acordo com a forma como são ordenados, e indique uma nova fórmula.

Bolsa de Recrutamento (Indique abaixo a fórmula que aplicaria)

Bolsa de Contratação de Escolas (Indique abaixo a fórmula que aplicaria)

Figura 9 - Questão 9 e 10 do inquérito

Na figura 9 estão representadas as questões nove e dez do inquérito. Estas duas focam a ordenação dos professores nas listas de recrutamento existentes, isto é, pretende-se saber se os inquiridos estão de acordo com a fórmula de ordenação dos professores em cada lista de recrutamento, tanto na bolsa de recrutamento como na de contratação de escolas. A questão nove interroga aos inquiridos se estes concordam com a ordenação atual em ambas as listas, isto é, se concordam com a fórmula de ordenação existente em cada lista. Caso respondam afirmativamente, isto é, que estão de acordo com a ordenação em ambas as listas, devem passar para a questão nº 13. Caso respondam negativamente, terão de referir, na décima questão, qual das bolsas que não concordam ou se não concordam com a ordenação existente em nenhuma, e referir qual a fórmula mais indicada para ordenar os professores na ou nas listas.

11) Acha que deveria existir apenas uma bolsa de contratação e os professores seriam recrutados a partir da mesma?

Sim

Não

Outra

12) Se sim, qual a fórmula que acha mais indicada para ordenar os professores numa única lista? (Por exemplo: *Classificação Profissional + Curriculum(50% + 50%)*)

Figura 10 - Questão 11 e 12 do inquérito

A figura 10 diz respeito às questões onze e doze do inquérito. Esta propõe uma alternativa às duas listas de recrutamento existentes, ou seja, questiona se não deveria existir apenas uma bolsa de recrutamento e os professores serem todos recrutados a partir desta, tal como podemos ver na questão 11. Caso concordem, na questão 12 terão de referir qual a fórmula que achariam mais adequada e mais justa para ordenar os professores nessa lista única.

13) Caso conheça o funcionamento do recrutamento de professores de algum dos países abaixo indicados, selecione aquele/s em que aplicaria esse funcionamento em Portugal. Caso isso não se verifique, passe para a questão nº14.

Conheço o método de recrutamento e aplicava em Portugal

Escócia	<input type="checkbox"/>
Holanda	<input type="checkbox"/>
Espanha	<input type="checkbox"/>
Itália	<input type="checkbox"/>
França	<input type="checkbox"/>
Alemanha	<input type="checkbox"/>

Figura 11 - Questão 13 do inquérito

A figura 11 diz respeito à questão nº13 do inquérito. O foco desta questão será tentar perceber, caso os inquiridos conheçam, se aplicariam métodos de recrutamento usados em diferentes países Europeus, em Portugal. Para isso, na questão 13 é perguntado aos inquiridos se conhecem o método de recrutamento de professores em países como a Escócia, Holanda, Espanha, Itália, França ou Alemanha e se aplicariam esse método em Portugal. Caso não verifique nenhuma das opções, isto é, ou não conheçam o método, ou conheçam mas não o aplicariam em Portugal, devem passar para a questão 14 e deixar esta em branco.

14) Refira, caso exista, alguma observação que acha relevante ser descrita ou alguma alteração que acharia importante e que não se encontra no questionário apresentado.



Figura 12 - Questão 14 do inquérito

Por fim, a figura 12 mostra a última questão do inquérito. A questão 14 é uma questão diferente das outras pois é uma questão de resposta aberta. Nesta questão, os inquiridos, caso achem relevante, devem referir alterações ou sugestões que achariam úteis considerar para o estudo.

4.2. Entrevistas

Para recolher a opinião de alguns diretores de escolas, recorreu-se à realização de uma entrevista com os mesmos para perceber qual a sua opinião acerca do método de colocação de professores atual e possíveis mudanças. As entrevistas serão realizadas de forma presencial, via telemóvel ou *Skype* e serão gravadas para uma posterior análise das mesmas. Para que a entrevista seja objetiva, será útil abordar tópicos que poderão ser essenciais para o sucesso, não só da entrevista, como do resultado que a mesma terá para o estudo. Assim sendo, os tópicos serão: opinião sobre a colocação atual de professores e opinião sobre um método diferente, listas de recrutamento existentes, quadros de zona pedagógica.

Para que as entrevistas sejam bem-sucedidas espera-se a colaboração por parte dos diretores selecionados, ou seja, espera-se que eles deem a sua opinião relativamente aos temas e que respondam com sinceridade às perguntas que lhes serão colocadas.

As entrevistas feitas tiveram uma média de duração de 15-20 minutos e foram entrevistados seis diretores de escolas:

- Fernando Manuel Ramos da Silva, diretor da Escola Secundária de Briteiros, concelho de Guimarães, distrito de Braga;
- Maria do Ceu Mateus Caridade, diretora da Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto, concelho de Cabeceiras de basto, distrito de Braga;
- João Paulo Fernandes Alves, diretor da Escola Secundária Dr. Bento da Cruz, concelho de Montalegre, distrito de Vila Real;
- Fernando Félix de Almeida Castro, diretor da Escola E.B.2,3 de Vidago, concelho de Vidago, distrito de Vila Real;
- António Alberto da Rocha Rodrigues, diretor da Escola Secundária de Vila Verde, concelho de Vila Verde, Distrito de Braga;
- Rui Fernandes Rodrigues Correia, diretor da Escola Secundária Afonso III, concelho de Vinhais, distrito de Bragança.

Tais entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para um documento para uma análise mais detalhada.

Entrevista ao diretor Fernando Manuel Ramos da Silva

Data da entrevista	29/05/2015
Entrevistador	Danilo Santos
Tipo de entrevista	Via telefone
Nome do entrevistado	Fernando da Silva
Função do entrevistado	Diretor de escola Secundária de Briteiros
Início da entrevista	14:21h
Fim da entrevista	14:30h

Tabela 3 - Dados da entrevista feita ao diretor Fernando da Silva

As questões colocadas foram:

Se o recrutamento dos professores fosse feito pelas próprias escolas melhoraria o funcionamento do mesmo?

A resposta obtida foi:

” Obviamente. O grande problema do ensino é que não pode escolher os professores. Os critérios estabelecidos impedem que sejam escolhidos os melhores. Não há possibilidade de escolher os bons. Ou queremos seguir um caminho ou queremos seguir outro. Se fosse permitido à escola escolher os professores, também se calhar iriam existir compadrios”

Está de acordo com a atual divisão em QZP's?

” Penso que está bem-feita. Quanto mais pequena a área melhor para o professor. Mas também com as dificuldades que existem hoje, um QZP mais vasto permita uma melhor gestão.”

Relativamente às bolsas existente, está de acordo com as duas, ou apenas uma resolveria o problema?

“Como não há possibilidade de escolher os melhores professores, penso que uma bolsa seria mais fácil para todos. Não temos autonomia nenhuma de escolher os professores. O sistema atual da bolsa de contratação de escolas não resolve o problema. Seria muito mais justo existir uma única bolsa.”

Para ordenar os professores nessa lista, qual o critério ou critérios que utilizaria?

“Uma vez que o sistema não permite a seleção dos melhores, quanto mais igualdade houver melhor. Para mim, a graduação profissional seria o critério mais justo. Tudo o resto não resolve problema nenhum. Só criam injustiças”

Entrevista à diretora Maria do Céu Mateus Caridade

Data da entrevista	21/05/2015
Entrevistador	Danilo Santos
Tipo de entrevista	Pessoal
Nome do entrevistado	Maria Caridade
Função do entrevistado	Diretora e professora na Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto
Início da entrevista	18:30h
Fim da entrevista	18:55h

Tabela 4 - Dados da entrevista feita à diretora Maria Caridade

As questões colocadas foram:

Quem acha que deveria ser responsável pela colocação?

A resposta obtida foi:

“Na minha opinião, a centralização da colocação tem aspetos muito positivos, pois acaba por haver uma ordenação dos professores pela sua graduação, pois são colocados pela sua nota, pelo tempo de serviço. Por outro lado, há determinadas situações em que as escolas deveriam ser chamadas a tomar decisões na colocação dos professores. Penso que o ministério da educação tem tido algum avanço nesse sentido, nós por exemplo, somos uma escola com contrato de autonomia, e a bolsa de contratação de escolas vem nos permitir sermos nós a fazer a colocação. De qualquer forma é sempre mais transparente e mais justo quando a colocação, basta pensarmos na primeira colocação, a nível nacional, cada um fica com uma ordem de colocação. Quando passamos para a colocação a nível de escolas, porque os critérios e são diferentes, cria-se alguma injustiça na colocação.”

Se houvesse apenas uma bolsa, não facilitaria?

“Talvez. A solução que encontraram para o presente ano, o processo é um pouco complicado. Podemos até ficar com professores que ninguém quis. Só uma bolsa facilitaria.”

Falando no problema da ordenação?

“O problema da ordenação foi terrível. Também a forma de como as coisas são definidas em termos normativos e por isso mesmo não podem alterar a plataforma, e por exemplo que um professor pode ser colocado em 80 escolas, se ele for o mais bem graduado vai ficar colocado em primeiro lugar e é o direito que tem de acordo com a legislação.”

Outro problema era que esse professor, mesmo que escolhesse uma escola não era libertado?

“Ele nunca sai da bolsa, fica sempre lá. Passado algum tempo aparece uma informação não bolsa a dizer se ele estava colocado ou não, o que não acontecia dantes. No entanto, nós (escola) temos sempre de o chamar se ele estiver num período experimental pois tem o direito de rescindir o contrato que tem. O período experimental é de um mês.”

Se fossem as próprias escolas a contratar não facilitaria o processo?

“Facilitaria e também traria alguns problemas, e isso aconteceu ainda este ano. O facto de as escolas poderem contratar, havia um conjunto enorme de subcritérios. Houve escolas que puseram uns subcritérios muito específicos, se calhar com o intuito de chegar a determinados professores. Vamos valorizar um determinado docente sem saber se ele desempenhou um bom trabalho, sabemos que trabalhou com alunos especiais, mas não sabemos se fez um bom trabalho.”

A divisão a nível de QZP's é a mais acertada?

“Diminuiria. São QZP's muito grandes. Devido à diminuição do número de alunos e de escolas, não faz grande sentido ter determinados QZP's praticamente sem escolas. Aqui temos professores que não conseguem passar para determinados QZPs porque não têm escolas lá. O professor num determinado QZP pode ficar a Km de casa.”

Entrevista ao diretor João Paulo Fernandes Alves

Data da entrevista	22/05/2015
Entrevistador	Danilo Santos
Tipo de entrevista	Via telefone
Nome do entrevistado	João Alves
Função do entrevistado	Diretor da Escola Secundária Dr. Bento da Cruz
Início da entrevista	14:20h
Fim da entrevista	14:35h

Tabela 5 – Dados da entrevista feita ao diretor João Alves

As questões colocadas foram:

Quem acha que deveria ser responsável pela colocação?

A resposta obtida foi:

“É muito complicado. Mais fácil seria garantidamente. Poem-se-nos aqui várias questões. Se me pergunta se eu sou a favor? Eu digo-lhe já que não. Garantidamente que seria mais fácil para o sistema, agora tem de ser sempre dentro das regras para que as escolas não pudessem contratar a seu belo prazer. Para mim era ótimo, eu escolho quem quero para aqui, eu defino as regras, era uma maravilha. Mas eu amanhã deixo de ser diretor destas escola e é um problema. Mas dentro das regras definidas pelo MEC, graduação profissional sempre, isso claramente. Um concurso de faríamos em meia dúzia de dias, às vezes chega a demorar dois meses. Eu dou-lhe um exemplo, pedi uma professora para a educação especial há mais de um mês e ainda a não tenho.”

Relativamente à divisão de QZP's, acha que esta se encontra bem-feita?

“Eu diminuiria. A divisão dos QZP's que agora estão, são uma falacia. Imagino o nosso QZP, um professor que é de Montalegre, pra ira para a Régua não tem transportes. Eles são grandes demais.”

Relativamente às duas bolsas existentes, se existisse apenas uma bolsa não facilitaria?

“Melhoraria com certeza o sistema. Torná-lo-ia mais eficaz.”

No que diz respeito à ordenação numa lista, quais os critérios mais justos para o fazer?

“Sempre a classificação profissional que é obtida nas Universidades. É a única que cria alguma honestidade e transparência. “

Entrevista ao diretor Fernando Félix de Almeida Castro

Data da entrevista	27/05/2015
Entrevistador	Danilo Santos
Tipo de entrevista	Via telefone
Nome do entrevistado	Félix Castro
Função do entrevistado	Diretor da Escola E.B.2,3 de Vidago
Início da entrevista	16:00h
Fim da entrevista	16:12h

Tabela 6 - Entrevista feita ao diretor Fernando Castro

As questões colocadas foram:

Se fossem as próprias escolas as responsáveis pelo recrutamento de professores, melhoraria em algo o sistema?

A resposta obtida foi:

“Isso é muito relativo. Ao ser uma coisa central, torna-se uma coisa mais isenta. Quando se desce á proximidade, expõe-se muito e há muito risco às influências.”

Quanto aos QZP's?

“Diminuiria a área dos QZP's. Dentro de cada QZP, os professores têm de fazer muitos KM.”

Relativamente às bolsas, uma só não facilitaria?

“Uma bolsa só seria suficiente. Organizar uma bolsa seria melhor, seria uma mais-valia.”

E quanto á ordenação na mesma?

“A graduação será o critério melhor. Introduzindo outros fatores pode levar para outras situações menos transparentes. Evitava-se isso recorrendo á graduação.”

Entrevista ao diretor António Alberto da Rocha Rodrigues

Data da entrevista	26/05/2015
Entrevistador	Danilo Santos
Tipo de entrevista	Via telefone
Nome do entrevistado	António Rodrigues
Função do entrevistado	Diretor da Escola Secundária de Vila Verde
Início da entrevista	10:05h

Fim da entrevista	10:20h
--------------------------	--------

Tabela 7 - Dados da entrevista feita ao diretor António Rodrigues

As questões colocadas foram:

Se as próprias escolas fizessem o recrutamento, não melhoraria o sistema?

A resposta obtida foi:

“Penso que não, porque as experiências que temos tido não são muito boas. Poderia melhorar se houvesse um quadro normativo mais rigoroso que no fundo permitisse aos diretores dos agrupamentos os professores, dentro de critérios de qualidade. Dessa forma sim, era mais vantajoso. Com o quadro atual, não.”

Está de acordo com a divisão de QZP's?

“Acabaria com os QZP's e abria um quadro nacional de docentes.”

Relativamente às duas bolsas existentes, uma só bolsa resolveria o problema?

“Penso que uma só bolsa resolveria o problema.”

E que critério utilizava para a ordenação nessa lista?

“Graduação profissional, sem dúvida. No entanto, não sou defensor da graduação profissional como o critério de seleção dos docentes. Escolheria um quadro normativo completamente diferente. O critério eram critérios de qualidade, referências anteriores. Baseava-me no mérito profissional.”

Entrevista ao diretor Rui Fernandes Rodrigo Correia

Data da entrevista	25/05/2015
Entrevistador	Danilo Santos
Tipo de entrevista	Via telefone
Nome do entrevistado	Rui Correia
Função do entrevistado	Diretor da Escola Afonso III
Início da entrevista	15:50h
Fim da entrevista	16:10h

Tabela 8 – Dados da entrevista feita ao diretor Rui Correia

As questões colocadas foram:

Se as escolas tivessem alguma influência no recrutamento de professores, isso melhoraria o processo?

A resposta obtida foi:

“Teria vantagens e desvantagens. As vantagens de podemos reconduzir os professores nos quais já nos deram mostras que são bons profissionais era melhor do que nos aparecer um professor colocado pelo ministério no qual não temos informação dele. Depois, falando nas desvantagens poderia ser acusado de colocar la apenas quem quer, por compadrios.”

Relativo á divisão de QZP?

“Aumentaria ao número de QZP. O QZP de qual fazemos parte é enorme e faz com que pessoas que tenham feito vida em Bragança, tenham de se deslocar 200km para dar aulas dentro desse QZP. Diminuiria a área dos QZP’s, aumentando ao número. Quem quebrou a divisão em Regiões, teve uma ideia infeliz.”

Falando nas bolsas existentes, uma só bolsa não resolveria o caso?

“Como somos uma escola sem autonomia só temos a bolsa de contratação de escolas. Suponho que sim, seria bom para todos. Seria mais fácil de gerir. Vemos os professores que queremos com determinados critérios. Essas duas bolsas deveriam fundir-se numa bolsa só.”

E relativamente á ordenação?

“Tendo em conta que o tempo de serviço tem de ser valorizado, tendo em conta que temos por bem que avaliação dada aos alunos é justa à saída da universidade, seriam esses dois critérios.”

4.3.Resultados

Após a recolha de dados, esses serão agora analisados com o intuito se serem aproveitados da melhor maneira. Parra isso, irão ser feitas duas análises, uma análise quantitativa que irá analisar os resultados do questionário e uma análise qualitativa, que irá analisar as entrevistas.

4.3.1. Análise Quantitativa

O inquérito enviado com recurso à plataforma *online qualtrics* teve um feedback bastante positivo. Este obteve um total de 166 respostas por parte dos professores. Assim sendo, os resultados a seguir apresentados pretendem, por um lado, caracterizar a amostra de docentes que responderam ao questionário. Numa outra vertente, foram aplicados testes estatísticos para mostrar evidências estatísticas de possíveis diferenças entre grupos de docentes em regimes independentes.

Este questionário permitiu obter as opiniões relativamente aos procedimentos de colocação de docentes que concorrem à colocação para lecionarem o segundo e terceiro ciclo e ensino

secundário. Os testes estatísticos aplicados foram o Mann-Whitney para 2 amostras independentes e o Kruskal-Wallis para 3 ou mais amostras independentes. O nível de significância considerado foi de 0.05.

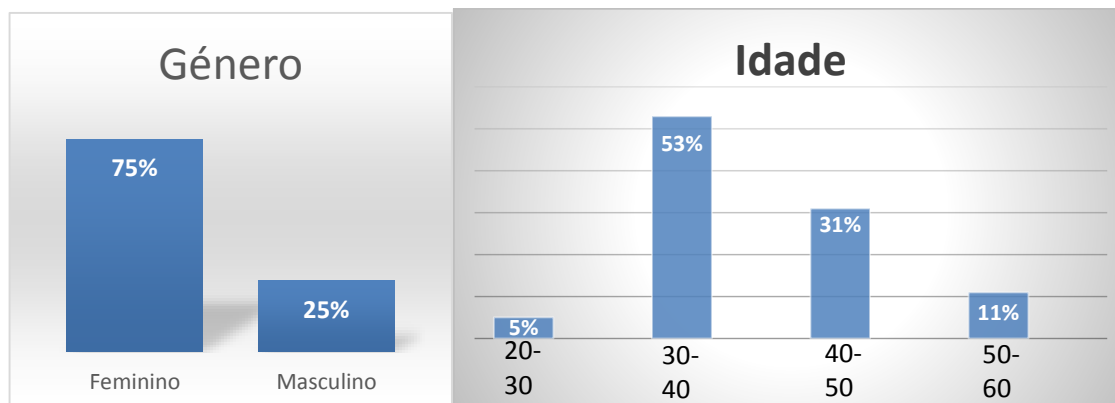


Figura 13 - Dados dos inquiridos

Na figura 13 podemos observar alguns dados dos inquiridos. Pode observar-se que 75% dos inquiridos é do sexo feminino e 25% do sexo masculino. No que diz respeito à idade, a maioria dos inquiridos está compreendida entre os 30-40 anos, dizendo respeito a 53% das respostas. De seguida, entre os 40-50 apresenta-se com 31% das respostas. No que diz respeito à faixa etária correspondida entre os 50 e 60 anos, representa 11% dos inquiridos e por fim, com apenas 5%, representa os inquiridos mais jovens, que estão compreendidos entre os 20 e os 30 anos.

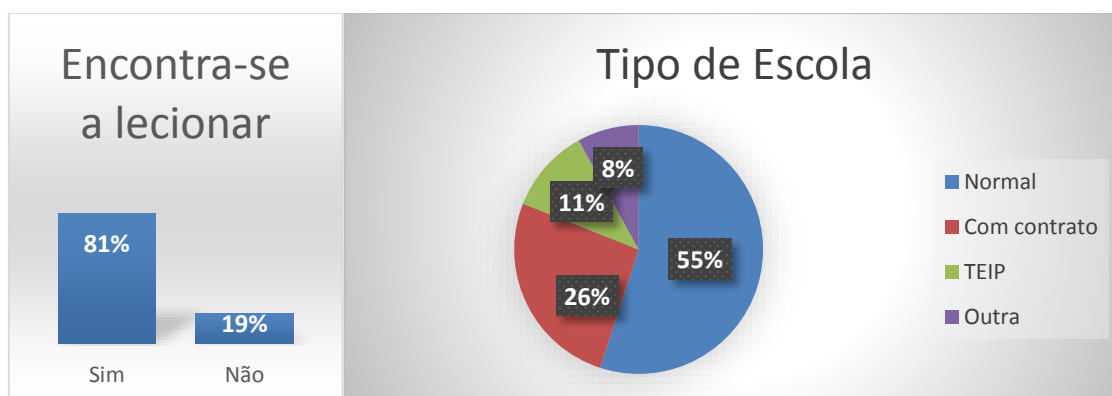


Figura 14 - Situação profissional dos inquiridos

Analisando agora a situação profissional de cada professor, na figura 14, podemos observar no gráfico da esquerda que, 81% dos inquiridos se encontrava a lecionar no momento de resposta ao questionário e 19% dos mesmos não o fazia. Devido ao fato de 81% da amostra

se encontrar a lecionar é uma mais-valia para o presente estudo pois têm uma melhor perceção do funcionamento do mesmo, como por exemplo, com problemas existente na colocação. No gráfico da direita, está representado o tipo de escola em que 81% dos inquiridos se encontra a lecionar. Podemos observar que a maioria, 55% da amostra, se encontra a lecionar numa escola normal (representada a azul no gráfico), 26% numa escola com contrato de autonomia (representada a laranja no gráfico), 11% numa escola TEIP (representada a verde no gráfico) e por fim, 8% lecionam noutro tipo de escolas (representada a roxo no gráfico). Escolas privadas, ensino profissional, colégios foram alguns exemplos dados noutros tipos de escolas.

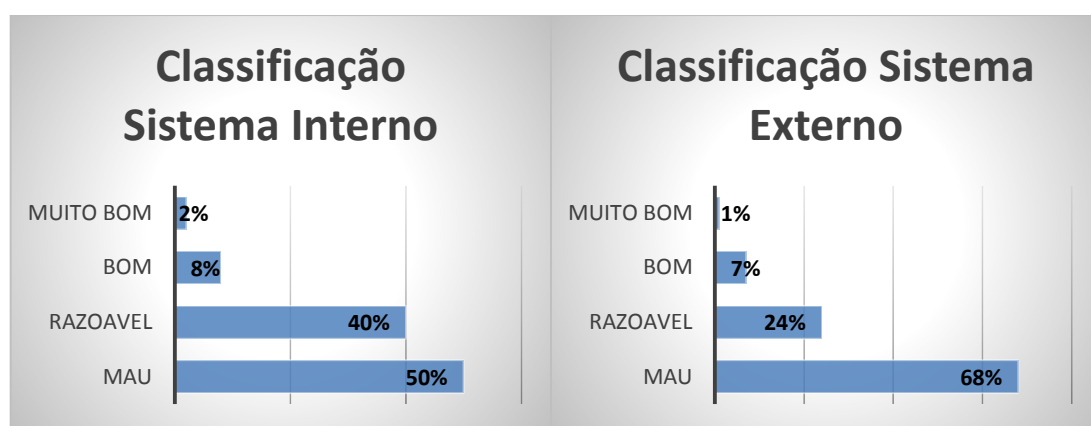


Figura 15 - Classificação dos sistemas

Passando agora para a análise dos dois sistemas que vigoram atualmente em Portugal, foi pedido aos inquiridos para classificarem o sistema de “Mau” ate “muito Bom”.

O gráfico da esquerda pode-se observar a classificação que os inquiridos deram ao sistema de colocação interno. Assim sendo, 50% da amostra classifica o sistema de colocação como mau, 40% classifica-o como razoável, 8% classificam-no como bom e apenas 2% refere que o sistema atual de colocação interno é muito bom.

No gráfico da direita podemos observar a classificação que foi dada ao atual sistema de colocação externo. 68% dos inquiridos classificam-no como mau, 24% classificam-no como razoável, 7% como bom e apenas 1% como muito bom.

Podemos concluir que poderá haver algum descontentamento com os que interagem com ambos os sistemas devido à classificação que os mesmos lhe atribuíram.

Aplicou-se o teste Mann-Whitney para verificar se as distribuições da classificação do sistema interno e externo pelo género dos docentes e daqueles que lecionam e não lecionam são distintas. Relativamente ao tipo de escola que leciona e aos grupos de idades foi aplicado

o teste Kruskal-Wallis para verificar as diferenças relativamente à distribuição da classificação do sistema interno e externo.

Classificação dos sistemas	Valores prova	
	Interno	Externo
Género	0.063	0.467
Encontra-se a lecionar	0.094	0.656
Tipo de escola	0.021*	0.113
Grupo de idades	0.013*	0.056

Tabela 9 - Análise de cruzamento de dados

Os resultados demonstram que há evidências estatísticas significativas para afirmar que a classificação do sistema interno é considerado diferente pelos docentes que trabalham nos diferentes tipo de escola e para os diferentes grupos de idade, para um nível de significância de 0.05.

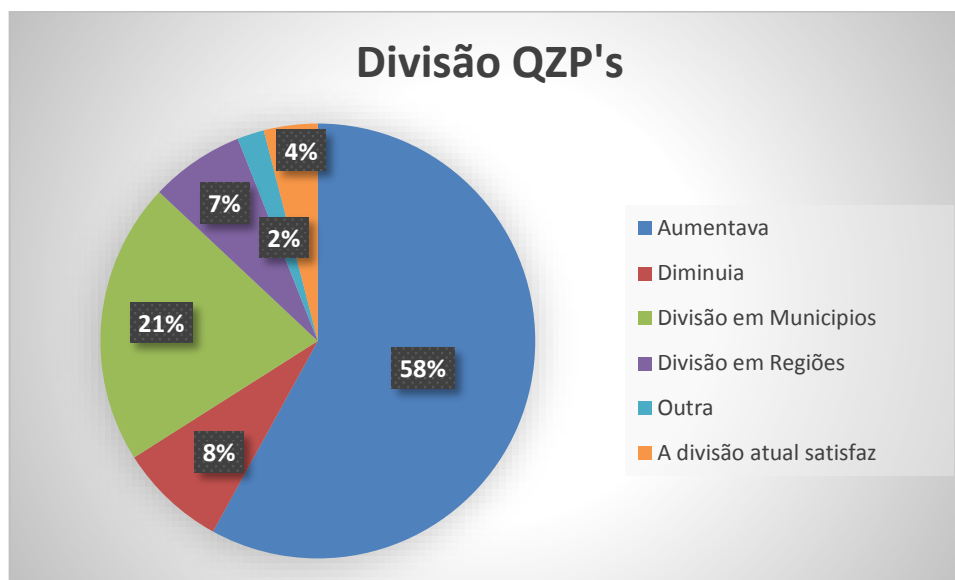


Figura 16 - Opinião relativamente à divisão de QZP's

Relativamente à divisão de QZP's que está implementada, questionou-se aos inquiridos se a divisão atual satisfazia o sistema ou se fariam alguma alteração. O gráfico acima reflete a opinião da amostra relativamente ao número e respetiva divisão dos QZP's existentes. É possível observar que a maioria defende o aumento do número de QZP's. Com 58% das respostas, os inquiridos defendem o aumento do número de QZP's (a azul no gráfico), 21%

da amostra defende que a divisão deveria ser feita em Municípios (a verde no gráfico), 8% diminuía o número de QZP's existentes (a vermelho no gráfico), 7% fazia a divisão seguindo a divisão em Regiões (a roxo no gráfico). Apenas 4% da amostra está satisfeita com a atual divisão e por fim 2% defendia outra opção, tais como a eliminação dos QZP's.

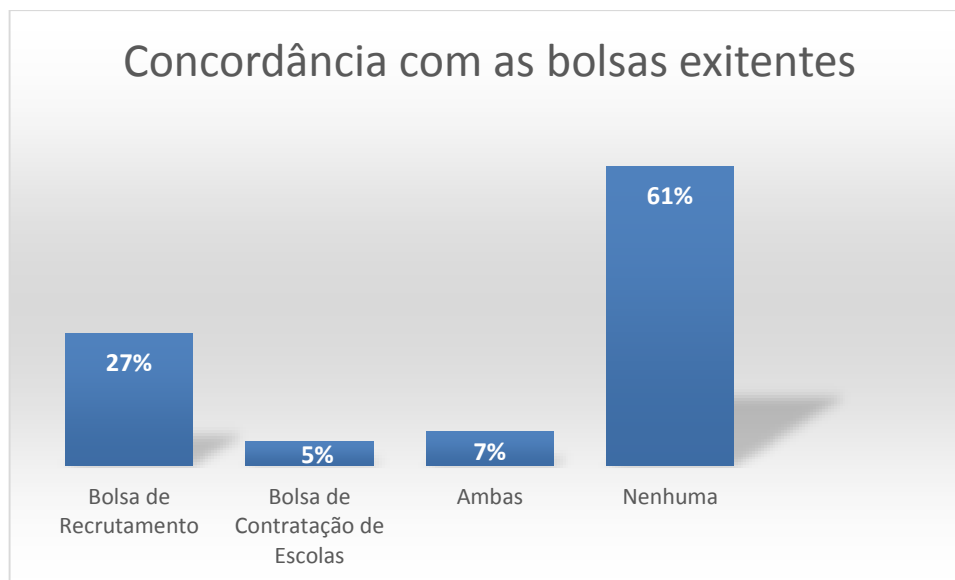


Figura 17 - Opinião dos inquiridos relativamente às bolsas

Passando para as bolsas que fazem parte do concurso de professores, questionou-se aos inquiridos se estavam de acordo com alguma das bolsas que estão presentes no sistema atual de recrutamento de professores. O gráfico acima reflete que 61% da amostra, a maioria, não concorda com nenhuma das bolsas existentes, 27% concorda apenas com a bolsa de recrutamento. Apenas 7% da amostra concorda com o funcionamento atual, isto é, com as duas bolsas, tanto a de recrutamento como a de contratação de escolas. Por fim, 5% da amostra concorda apenas com a bolsa de contratação de escolas.



Figura 18 - Opinião sobre a criação de uma bolsa única e a fórmula de ordenação

Propondo uma solução que agrade a todos, questionou-se aos inquiridos se estes seriam a favor de uma única bolsa de recrutamento e qual seria a melhor fórmula para ordenar os mesmos nessa lista única. No gráfico da esquerda podemos ter a percepção que a grande maioria da amostra concorda com a existencia de apenas uma bolsa única de recrutamento, bolsa essa que abrange todas as existentes. 90% da amostra concorda e 10 % discorda da ideia.

Com o gráfico da direita pretende-se apurar qual a melhor fórmula para a ordenação de professores nessa única lista. 41% da amostra defende a Graduação Profissional como critério primordial e mais justo (a roxo no gráfico), 28% defende que o melhor critério seria a Classificação Profissional (a vermelho no gráfico), 21% defende que a Classificação Profissional + Currículo seria a fórmula mais justa para a ordenação dos professores (a azul no gráfico) e, por fim, 10 % da amostra defende que a Classificação Profissional + tempo de serviço seria a maneira mais eficaz para ordenar os professores (a verde no gráfico).

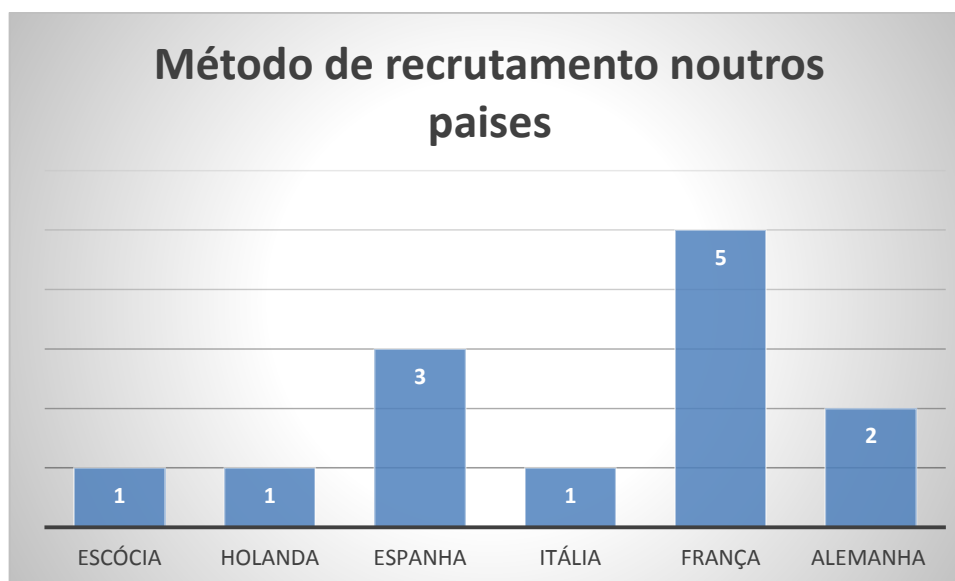


Figura 19 - Conhecimento de outros métodos de recrutamento

Por fim, analisando os métodos de recrutamento que vigoram em países Europeus, com o gráfico acima apresentado, podemos perceber quantas pessoas pertencentes à amostra conhecem algum dos métodos de recrutamento existentes nos países indicados no gráfico, e que aplicariam esse mesmo método em Portugal. Decidiu-se não recorrer a percentagens devido ao número reduzido de respostas a esta questão. Assim, cinco pessoas conhecem o método de recrutamento existente em França e aplicá-lo-iam em Portugal, três aplicariam o de Espanha, dois o da Alemanha e apenas um elemento da amostra conhece e aplicaria o da Escócia, Holanda e Itália respetivamente.

Em jeito de conclusão desta análise estatística, podemos ter a perceção que as percentagens que concordam com o funcionamento atual são muito reduzidas, isto é, os que são da opinião que o sistema não deveria sofrer qualquer alteração.

4.3.2. Análise Qualitativa

Depois da realização das entrevistas, estas agora serão analisadas mais ao pormenor, ou seja, será feita uma análise qualitativa. Para tal análise foi utilizado o *software* online *MaxQDA*. As seguintes tabelas são fruto da análise deste mesmo *software*, ou seja, os resultados foram colocados no software e deu origem as tabelas abaixo apresentada.

Para tal, foi definido um código e no segmento será referida toda a informação que o entrevistado referiu acerca desse mesmo código.

Entrevista ao diretor Fernando Manuel Ramos da Silva

Nome do documento	Código	Segmento
Escola de Briteiros	Colocação	Obviamente. O grande problema do ensino é que não pode escolher os professores. Os critérios estabelecidos impedem que sejam escolhidos os melhores. Não há possibilidade de escolher os bons. Se fosse permitido á escola escolher os professores, também se calhar Irião existir compadrios
Escola de Briteiros	QZP	Penso que está bem-feita. Quanto mais pequena a área melhor para o professor. Mas também com as dificuldades que existem hoje, um QZP mais vasto permita uma melhor gestão
Escola de Briteiros	Bolsa única de Recrutamento	Como não há possibilidade de escolher os melhores professores, penso que uma bolsa seria mais fácil para todos. Não temos autonomia nenhuma de escolher os professores. O sistema atual da bolsa de contratação de escolas não resolve o problema. Seria muito mais justo existir uma única bolsa.
Escola de Briteiros	Ordenação	Para mim, a Graduação Profissional seria o critério mais justo.

Tabela 10 - Análise da entrevista ao Diretor da Escola Secundária de Briteiros

A tabela 10 mostra um extrato da entrevista efetuada ao diretor Fernando Silva. Na entrevista foram colocadas um conjunto de questões relacionadas com o funcionamento do recrutamento atual de professores e, foram pedidas sugestões de melhoria .

Analisando o resultado descrito na tabela 10, o diretor Fernando Silva realça algumas vezes que o problema está em não poder escolher os melhores professores, isto é, o sistema tal como esta implementado não permite às escolas escolher bons profissionais para lecionarem nas mesmas. Quanto às propostas de melhoria, este seria a favor da eliminação das duas bolsas existentes e conseqüente criação de uma bolsa única e utilizaria a Graduação Profissional como critério mais justo para a ordenação dos docentes nessa lista.

Entrevista à diretora Maria do Céu Mateus Caridade

Nome do documento	Código	Segmento
Escola de Cabeceiras de Basto	Colocação	Na minha opinião, a centralização da colocação tem aspetos muito positivos, pois acaba por haver uma ordenação dos professores pela sua graduação, pois são colocados pela sua nota, pelo tempo de serviço. Por outro lado, há determinadas situações em que as escolas deveriam ser chamadas a tomar decisões na colocação dos professores. O facto de as escolas poderem contratar, havia um conjunto enorme de subcritérios. Houve escolas que puseram uns subcritérios muitos específicos, se calhar com o intuito de chegar a determinados professores.
Escola de Cabeceiras de Basto	QZP	Diminuiria. São QZP's muito grandes.
Escola de Cabeceiras de Basto	Bolsa única de Recrutamento	Talvez. Só uma bolsa facilitaria.
Escola de Cabeceiras de Basto	Ordenação	O problema da ordenação foi terrível.

Tabela 11 - Análise da entrevista à diretora da Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto

A tabela 11 demonstra a análise feita à entrevista da diretora Maria Caridade, diretora da escola de Cabeceiras de Basto. Tal como era objetivo da entrevista, foram apresentadas um pequeno conjunto de questões para perceber a opinião da diretora acerca do funcionamento do recrutamento de professores e foram também pedidas sugestões de melhoria.

Assim sendo, analisando o resultado apresentado na tabela 11, a diretora Maria Caridade vê como grande problema o processo de ordenação, referindo que este foi terrível. Quanto às propostas de melhoria, a diretora é a favor da implementação de apenas uma bolsa de recrutamento e também é a favor da diminuição da área dos QZP's, aumentando assim o número dos mesmos.

Entrevista ao diretor João Paulo Fernandes Alves

Nome do documento	Código	Segmento
Escola de Montalegre	Colocação	Se me pergunta se eu sou a favor? Eu digo-lhe já que não. Garantidamente que seria mais fácil para o sistema, agora tem de ser sempre dentro das regras para que as escolas não pudessem contratar a seu belo prazer. Para mim era ótimo, eu escolho quem quero para aqui, eu defino as regras, era uma maravilha. Um concurso que faríamos em meia dúzia de dias, às vezes chega a demorar dois meses.
Escola de Montalegre	QZP	Eu diminuiria. A divisão dos QZP's que agora estão são uma falacia.
Escola de Montalegre	Bolsa única de Recrutamento	Melhoraria com certeza o sistema. Torná-lo-ia mais eficaz
Escola de Montalegre	Ordenação	Classificação Profissional que é obtida nas Universidades

Tabela 12 - Análise da entrevista ao diretor da Escola Secundária Dr. Bento da Cruz

A tabela 12 mostramos o resultado da análise feita à entrevista com o diretor da Escola Secundária Dr. Bento da Cruz, o Professor João Alves. Esta entrevista também tem o mesmo objetivo, isto é, tentar apurar a opinião do diretor em questão relativamente ao funcionamento do recrutamento de professores em Portugal e também perceber quais as propostas de melhoria que este aplicaria.

Analisando então o resultado descrito na tabela 12, o diretor vê como problema a demora de colocação dos professores e a divisão atual de QZP's. Assim sendo, este apresenta como propostas de melhoria a diminuição da área dos QZP's e é também a favor da implementação de uma bolsa única de recrutamento. Refere ainda que o critério mais justo para a ordenação seria a Classificação Profissional.

Entrevista ao diretor Fernando Félix de Almeida Castro

Nome do documento	Código	Segmento
Escola de Vidago	Colocação	Isso é muito relativo. Ao ser uma coisa central, torna-se uma coisa mais isenta. Quando se desce á proximidade, expõe-se muito e há muito risco às influências.
Escola de Vidago	QZP	Diminuiria a área dos QZP's
Escola de Vidago	Bolsa única de Recrutamento	Uma bolsa só seria suficiente. Seria uma mais-valia.
Escola de Vidago	Ordenação	A Graduação será o critério melhor

Tabela 13- Análise da entrevista ao diretor da Escola E.B. 2,3 de Vidago

Na tabela 17 podemos observar o resultado proveniente da análise feita à entrevista com o diretor Fernando Castro. Tal como temos vindo a observar, a entrevista diz respeito à opinião de cada diretor relativamente ao funcionamento do sistema de colocação de professores português e se existem melhorias que estes implementariam.

Assim sendo, fazendo uma análise do resultado descrito na tabela 17, o problema descrito pelo diretor será o risco que se poderá correr se forem as escolas a contratar relativamente às influências, ou seja, poderão ser contratados professores não pelo seu mérito, mas sim por conhecimentos e relações de proximidade com os diretores. As propostas de melhoria apresentadas pelo diretor passam pela diminuição da área dos QZP's e pela implementação de uma única bolsa de recrutamento. Este também defende que a Graduação deverá ser o critério primordial na ordenação dos professores.

Entrevista ao diretor António Alberto da Rocha Rodrigues

Nome do documento	Código	Segmento
Escola de Vila Verde	Colocação	Poderia melhorar se houvesse um quadro normativo mais rigoroso que no fundo permitisse aos diretores dos agrupamentos os professores, dentro de critérios de qualidade
Escola de Vila Verde	QZP	Acabaria com os QZP's e abria um quadro nacional de docentes
Escola de Vila Verde	Bolsa única de Recrutamento	Penso que uma só bolsa resolveria o problema
Escola de Vila Verde	Ordenação	Graduação Profissional, sem dúvida

Tabela 14 - Resultado da análise da entrevista feita ao diretor da Escola Secundária de Vila Verde

Na tabela 14 está representado o resultado da análise da entrevista feita ao diretor da escola de Vila Verde. Tal como aconteceu com todas as outras, o objetivo desta será também levantar a opinião, desta vez do diretor António Rodrigues, relativamente ao funcionamento atual de recrutamento de professores em Portugal. Também será importante saber se existem propostas de melhoria que este implementaria no sistema.

Analisando o resultado descrito na tabela 14, o diretor acha que as escolas poderiam contratar se houvesse mais rigor no quadro normativo, ou seja, se este na permitisse que as influencias falassem mais alto e que sejam contratados os professores apenas pelo seu mérito. Acabaria também com a divisão em QZP's e abriria um quadro nacional de docentes. Este também é

a favor da implementação de uma bolsa única de recrutamento e tem a Graduação Profissional como critério mais justo para a ordenação dos professores. Pode-se verificar que, mais uma vez o rigor do quadro normativo é posto em causa para que as influências não sejam um fator de escola dos professores.

Entrevista ao diretor Rui Fernandes Rodrigo Correia

Nome do documento	Código	Segmento
Escola de Vinhais	Colocação	As vantagens de podermos reconduzir os professores nos quais já nos deram mostras que são bons profissionais era melhor do que nos aparecer um professor colocado pelo ministério no qual não temos informação dele. As desvantagens são que poderia ser acusado de colocar la apenas quem quer, por compadrios
Escola de Vinhais	QZP	Aumentaria ao número de QZP
Escola de Vinhais	Bolsa única de Recrutamento	Suponho que sim, seria bom para todos. Seria mais fácil de gerir.
Escola de Vinhais	Ordenação	Tendo em conta que o tempo de serviço tem de ser valorizado, tendo em conta que temos por bem que avaliação dada aos alunos é justa à saída da universidade seriam esses dois critérios.

Tabela 15- Análise da entrevista feita ao diretor da Escola Secundária Afonso III

Por fim, a tabela 15 mostra-nos o resultado da análise da entrevista feita ao diretor Rui Correia. Tal como aconteceu em todas as entrevistas feitas, o objetivo desta também é perceber a opinião do diretor acerca do método de recrutamento de professores que vigora em Portugal e perceber se implementaria alguns processos de melhoria.

Analisando então a tabela com os resultados da análise, verifica-se mais uma vez que, quando se fala na possibilidade das escolas poderem contratar surge sempre a possibilidade de colocar professores recorrendo a influências. No entanto, o diretor também refere que seria bom para as escolas poderem contratar professores que já deram sinais de serem bons profissionais. Relativamente às propostas de melhoria, este aumentaria o número de QZP's e é também a favor da implementação de uma bolsa única de recrutamento. No que diz respeito à ordenação, este optaria por dois critérios: a Graduação Profissional e a Classificação Profissional.

Analisando todas as entrevistas, pode-se dizer que a maioria dos diretores concorda nas opiniões relacionadas com alguns pontos abordados nas entrevistas feitas, isto é, mediante as respostas obtidas às questões colocadas durante as entrevistas, os diretores serão apologistas que haja algumas mudanças no sistema atual de colocação de professores. Essas mudanças passam basicamente pelo aumento do número de QZP's, pela obtenção de uma nova fórmula de colocação dos professores e são a favor que haja apenas uma única lista de recrutamento. No entanto, no que diz respeito às escolas poderem contratar, todos os diretores frisaram a possibilidade de existir influências quando se contrata-se professores, isto é, os professores poderiam ser contratados por relações de proximidade com os diretores e não pelo seu mérito, o que acabaria com a credibilidade do sistema.

4.4.Lista de requisitos para novo sistema

Depois da pesquisa feita relativamente ao funcionamento atual do sistema de recrutamento de professores que vigora em Portugal, tentou perceber-se a opinião que os intervenientes têm do mesmo. Para isso recorreu-se a um questionário distribuído pelos professores e foram feitas algumas entrevistas a alguns diretores. Após isso, fez-se uma análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos. Conclui-se através dos resultados obtidos, tanto nas entrevistas como no questionário, que os intervenientes são a favor que haja algumas remodelações no sistema atual. Para isso, será desenvolvida uma lista de requisitos que vá ao encontro da opinião tanto dos docentes como dos diretores.

Sistema de colocação interno		
Criticas	Alterações	Observações
QZP's	Fazer a divisão por distritos	Foi referido tanto pelos professores como por diretores que a área dos QZP's era muito vasta e os professores eram obrigados a fazer muitos quilómetros dentro de mesmo QZP. Assim sendo, poderia ser feita uma nova divisão fazendo recurso aos distritos,

		ou seja, dividir os QZP's por distrito o que tornaria cada QZP mais pequeno e não haveria transtornos com a divisão, pois esta já se encontra feita. Ao dividir por distritos iria aumentar o número de QZP's para 18.
Sistema de colocação externo		
Criticas	Alterações	Observações
Bolsas de recrutamento existentes	Criar apenas uma bolsa de recrutamento onde seriam colocados todos os professores	Após ser questionado aos docentes se estariam de acordo que fosse criada apenas uma lista de colocação, estes responderam afirmativamente (90% das respostas), que uma só bolsa seria suficiente e resolveria o problema. Todos os docentes eram colocados nesta lista única e posteriormente seriam recrutados a partir desta tendo sempre em conta os requisitos e necessidades de cada escola. Os diretores também estão de acordo com esta alternativa às bolsas que vigoram atualmente no processo de recrutamento.
Fórmulas existentes de colocação	Implementar uma nova fórmula: <i>Graduação Profissional (65%) + Classificação Profissional (25%) + Curriculum. (10%)</i> Dento da Graduação profissional, criar um novo campo para avaliar o professor	A Graduação Profissional foi o critério mais votado para ser escolhido como critério primordial. No entanto, a Classificação Profissional também foi bastante referida pelas amostras e o Curriculum será necessário para os subcritérios, isto é, que permita escolher os professores necessários para lecionarem alunos com necessidades especiais. Assim sendo, será justo atribuir 65% à Graduação Profissional e 25% à Classificação Profissional e 10% ao Curriculum. Dento da Graduação Profissional será implementado um novo

		critério que será a avaliação do professor. Essa avaliação será dada pela direção da escola onde o professor deu aulas de forma a avaliar o seu desempenho e profissionalismo. A escala será de 0 a 1 e terá um peso de 50% da Graduação Profissional. Os outros 50% serão atribuído ao valor correspondente ao tempo de serviço.
Tempo de demora na colocação	Reduzir o período experimental de um mês para 10 dias uteis	Devido ao facto da demora na colocação de alguns professores, decidiu-se propor que o período experimental fosse reduzido para tentar evitar tais demoras. Assim sendo, o professor tem apenas 10 dias uteis para decidir se quer a escola ou não. Caso opte por ficar numa escola, sai da lista de recrutamento, deixando assim livre a posição que ocupava na mesma. Caso não opte por ficar na escola, liberta a vaga na escola para outros candidatos.

Tabela 16 - Lista de requisitos para novo sistema

Após feita a análise dos resultados, tanto das entrevistas como dos questionários, chegou-se a uma lista de requisitos como podemos ver na tabela 17. Esta lista de requisitos foi desenvolvida mediante a opinião da maioria da amostra, quer por parte das entrevistas, quer por parte do questionário. Pode concluir-se assim que, através desta lista de requisitos, as alterações feitas no sistema de colocação de Professores em Portugal passam principalmente pelos requisitos descritos na tabela acima.

4.5. Novo algoritmo

Depois de toda a análise feita, chegou-se a uma proposta para um novo algoritmo de colocação de professores. Este algoritmo passa por sugerir uma nova divisão de QZP's e a implementação de uma nova fórmula para a ordenação dos docentes. Sugere-se ainda a criação apenas de uma lista de recrutamento o que facilitaria o processo pois todos os

professores, independentemente das escolas que recrutassem, Normais, TEIP ou com Contrato de Autonomia, recrutariam os professores nessa mesma lista.

QZP's

Devido ao facto de a divisão atual ser muito criticada quer por professores quer por diretores, sugere-se então que a divisão seja feita por distritos.



Figura 20 - Proposta de nova divisão de QZP's

Como se pode observar na figura 20, a proposta de uma nova divisão seria tal como está na figura. Com esta divisão, a área dos QZP's é menor, o que facilita a vida aos professores, pois iria reduzir a distância que estes teriam de percorrer do seu local de trabalho para as suas habitações. Assim, quando se candidatarem a um QZP, terão de referir qual o número do QZP que pretendem, recorrendo à figura 20.

Lista de Recrutamento e Nova Fórmula de Ordenação

Depois de feita uma análise geral e de se perceber o problema, chegou-se à conclusão que seria necessário rever as listas de recrutamento e as fórmulas utilizadas para ordenar os professores nessas listas. Como pudemos observar no segundo capítulo, o “Sistema de Colocação de Professores”, os professores depois de concorrerem às vagas existentes numa determinada escola não tivessem colocação imediata, eram ordenados numa das listas, dependendo do tipo de escola a que se candidatassem. Para tentar facilitar o processo, questionou-se às amostras, tal como podemos ver no capítulo 4, “Trabalho Realizado”, se, com a implementação de uma única lista o processo não seria facilitado, ou seja, independentemente da escola a que se candidatassem, se não fossem colocados, iriam para uma lista única de recrutamento e depois seriam recrutados a partir de lá mediante os requisitos necessários. Visto que 90% da amostra concordou com esta hipótese, e todos os diretores de escolas entrevistados também deram o seu parecer de concordância, decidiu-se então sugerir a implementação de uma lista única e todos os professores serem recrutados a partir da mesma.

Com a implantação de uma lista única, as fórmulas de ordenação existentes deixariam de ter efeito e criava-se uma nova fórmula. Como está descrito no segundo capítulo, as listas de recrutamento existentes têm fórmulas distintas, isto é, para Bolsa de contratação de escolas existe uma fórmula e para a Lista de recrutamento existe outra. Após ter sido questionado à amostra, como se pode observar no capítulo 4, qual o critério que achariam mais justo para a ordenação de professores nessa lista única, a maioria (41%) referiu que a Graduação Profissional deveria ser o critério primordial para a ordenação de professores na lista. No entanto, como a Classificação Profissional foi o segundo critério com mais percentagem de voto, e como é um critério também bastante importante, pois trata-se da nota que é obtida à saída da Universidade, a nota final de Curso, decidiu-se que esta também deveria fazer parte da fórmula que irá ordenar os professores na lista de recrutamento. O Currículo também deverá ser um critério para a ordenação dos professores pois, como foi sugerido que existisse apenas uma lista de recrutamento, as escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e as escolas com Contrato de Autonomia também vão recrutar professores a esta bolsa única, é necessário saber que requisitos cada professor tem, pois, dentro destas escolas, existem alunos com necessidades especiais e que necessitam de outra atenção.

Assim sendo, propõe-se que a fórmula para ordenar os professores na lista seja:

- *Graduação Profissional (65%) + Classificação Profissional (25%) + Curriculum. (10%)*

A Graduação Profissional teria o peso maior dentro dos três critérios, ou seja, ficaria com um peso de 65%, a Classificação Profissional seria o segundo critério mais valorizado com 25% e por fim viria o Curriculum com um peso de 10%.

Dentro da Graduação Profissional seria implementado um critério adicional para classificar o desempenho e mérito profissional do professor, isto é, a direção da escola, ao fim de cada ano letivo, daria uma classificação ao mesmo numa escala de zero a um, e este critério teria um peso de 50%. Os outros 50% seriam para o tempo de serviço. Com isto pretende-se que as escolas tenham bons professores a desempenhar o cargo, e aqueles que não o façam, tenham uma penalização em relação aos outros. Dentro do Curriculum, que tem um peso de 10%, irá conter os subcritérios de cada professor que serão tidos em conta quando se justificar, como por exemplo, quando se necessitar de professores para darem aulas a alunos com necessidades especiais.

5. Conclusões

Após ser feito um levantamento de todos os dados necessários para a investigação, fazendo recurso à revisão da literatura, ficou a conhecer-se o funcionamento completo do sistema de colocação de professores em Portugal. Ficou-se também a conhecer o método que é utilizado em alguns países fora do Portugal, tais como Reino Unido, Holanda, Espanha, França e Itália e Alemanha. O funcionamento do recrutamento de professores em Portugal é extremamente complexo. Isto poderá ser a razão pela qual existem tantos problemas em torno do mesmo. E, ao ser tão complexo, leva a que as alterações feitas no mesmo sejam muito reduzidas, pois é de muito difícil gestão.

Recorrendo a uma análise comparativa entre Portugal e os países mencionados, chegou-se à conclusão que a maioria dos países faz recurso ao recrutamento aberto para a colocação de professores. Concluiu-se ainda que não existe grande discrepância no que diz respeito à centralização e descentralização do sistema de colocação de professores.

No que diz respeito às opiniões que os intervenientes têm, isto é, aquando o contacto com diretores e professores, ficou claro que o método de recrutamento de professores em Portugal não é visto com bons olhos. São precisas serem feitas algumas alterações no sistema para que este não seja visto como uma falácia que ocorre todos os anos.

Analisando os resultados obtidos nos dados apurados pelo questionário e pela entrevistas, ficou a conhecer-se qual a opinião que os intervenientes com o sistema de colocação de professores em Portugal têm acerca do mesmo. Visto que tal opinião não é de todo positiva, fez-se o levantamento de uma lista de requisitos para uma possível alteração/melhoria no sistema atual de recrutamento de professores bem como a proposta de um novo algoritmo. Assim, seria oportuno que a tabela de requisitos e o novo algoritmo fosse analisada por responsáveis do método de recrutamento de professores em Portugal para que estes soubessem qual a opinião dos intervenientes relativamente a uma possível alteração no mesmo e que propostas de melhoria são defendidas por estes.

A resolução desta questão é extremamente útil tem um nível de impacto considerável a nível nacional, pois irá pôr fim à totalidade, ou parte, das críticas feitas ao sistema nacional de colocação de professores e, sobretudo, pôr fim à maior parte dos erros. Este é o grande e principal objetivo do trabalho, isto é, sugerir um novo método de recrutamento de

professores que seja mais transparente, mais claro e que a maioria concorde e sobretudo que esteja satisfeita com o funcionamento.

Para concluir, foi enviado e aceite um artigo para o 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e o 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. Foi também feito um convite para a publicação de um novo artigo no *Fornteiras Journal of Social, Technological and Enviromental Science* (ISSN 2238-8869). Tal convite foi aceite e o artigo está a ser redigido.

5.1.Trabalho Futuro

Fazendo uma análise geral e conclusiva, existem aspetos que poderiam ser melhorados e/ou acrescentados abrindo assim uma investigação futura. O objetivo deste subcapítulo é esse mesmo, isto é, perceber o que se pode fazer no futuro em relação ao tema em questão.

Assim sendo, seria extremamente útil para a investigação um estudo mais abrangente, abordando uma amostra maior e entrevistar mais diretores de todo o país. O processo das entrevistas poderia ser aplicado também aos professores para ter uma melhor perceção da sua opinião o que poderia apresentar dados bastantes satisfatórios.

O alargamento da investigação do método de recrutamento de professores a outros ensinos, nomeadamente no ensino superior, também poderá ser um caminho a seguir. Primeiro tentar compreender o funcionamento através de pesquisa e depois recorrer a métodos de recolha de dados para perceber qual a opinião dos intervenientes.

A inserção das ilhas, Madeira e Açores no concurso normal com a atribuição de QZP's também seria uma boa forma de alargar o estudo.

Referências Bibliográficas

[MEC, 2014a] Ministério da Educação e Ciência, “Decreto-Lei n.º 83-A/2014”, nº99, Sexta-feira, 23 de maio de 2014.

[EACEA, 2013] Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, “Key Data on Teachers and School Leaders in Europe”, Março de 2013, ISBN 978-92-9201-412-4.

[SPLEU, 2014] Mapa com 10 QZP’s-SPLEU, “QZP-10”, http://www.sepleu.pt/concursos_13_14/MAPA_QZP_10.pdf, Acedido em 3 de Dezembro de 2014.

[Ozarfaxinars, 2012] Ozarfaxinars, “TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e Matosinhos”, nº22, ISSN 1645-9180, 2012.

[Ferreira, 2012] José Manuel Pinto Ferreira, “O Impacto do Contrato de autonomia através das perceções dos atores educativos: o caso da Escola-Piloto ES/3 João G. Zarco” 2012.

[ANP, 2014] Associação Nacional de Professores, “Colocação de Professores” nº/ref.^a 227/GP/2014, 27 de Outubro de 2014.

[FENPROF, 2014] FENPROF, “Princípios defendidos pela FENPROF Revisão das normas sobre o concurso”, 20 de Janeiro de 2014.

[SPLIU, 2013] Sindicato Nacional dos professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades, “Propostas apresentadas pelo SPLIU”, 2013.

[European Agency, 2013] Complete national overview – Portugal “<http://www.european-agency.org/country-information/portugal/national-overview/complete-national-overview>”, acedido em 8 de Janeiro de 2015.

[FENPROF, 2015] FENPROF, “CONCURSOS PARA COLOCAÇÃO DE DOCENTES”, 13 de Fevereiro de 2015.

[European Commission, 2012] European Commission, “Supporting the Teaching Professions for Better Learning Outcomes”, 20 de Novembro de 2012, SWD (2012) 374.

[Lima, 1915] Adolfo Lima, "O recrutamento de professores", Revista de Educação, série III, nº 4, 1915, pp. 358-366.

[DGAE, 2010] DGAE “ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE”, 26 de Junho de 2010.

[DR, 2009] Diário da República, “Recrutamento e seleção do pessoal docente”, 1.ª série — N.º 139, 21 de Julho de 2009.

[DGEEC, 2012] Direção geral de estatística da educação e ciência, “Perfil docente 2012/2013”, ISBN 978-972-614-583-7, 2012.

[CGTP, 2014] CGTP “ Revista de Imprensa” ID 55778952, Pág. 38, e ID 55778933, Pág. 47, 2014.

[ANPC, 2014] Associação Nacional dos Professores contratados, “Erro na fórmula matemática aplicada na colocação de professores, por Fernando Zamith”, 2014, <http://anvpc.org/erro-na-formula-matematica-aplicada-na-colocacao-de-professores-por-fernando-zamith-docente-do-ensino-superior-universidade-do-porto>, acedido em 10 de Janeiro de 2015.

[Espada, 2014] João Carlos Espada, “O enigma da colocação central de professores”, Publico, ID: 56134048, 2014.

[Justino, 2014] David Justino, “O papel da escola não é empregar professores”, Diário Economico, 26 Fevereiro 2014.

[Santiago, Roseveare, Amelsvoort, Manzi Matthews, 2009] Paulo Santiago, Deborah Roseveare, Gonnie van Amelsvoort, Jorge Manzi and Peter Matthews, “Teacher Evaluation in Portugal” OECD Review, Julho de 2009.

[Ramos, 2009] Conceição Castro Ramos, “Teacher Evaluation in Portugal” OECD, Março de 2009.

[ETUCE & EI Secretariats, 2012] ETUCE & EI Secretariats, “Technical Report of EFEE-ETUCE survey on Recruitment and Retention in the Education Sector”, Julho de 2012.

[DGAE, 2013] DGAE “Manual de instruções Candidatura Eletrónica”, volume 1, 23 de Abril de 2013.

[MEC, 2014b] Ministério da Educação e Ciência, “Portaria nº 44/2014”, nº36, 20 de Fevereiro de 2014.

[DGAE, 2014a] DGAE “Códigos de Agrupamentos e Escolas não agrupadas Manifestação de Preferências para Necessidades Temporárias”, 28 de Junho de 2014.

[DGAE, 2014b] DGAE “Manual de instruções Mobilidade Interna” volume 01, 20 de Agosto de 2014.

[DGAE, 2014c] DGAE “Manual de instruções Concurso Externo Extraordinário e Contratação Inicial”, volume 01, 28 de Maio de 2014.

[OECD, 2003a] OECD “Country Background Report for Italy”, Julho de 2003.

[OECD, 2003b] OECD “Country Background Report for France”, Julho de 2003.

[OECD, 2014] OECD “Country Note: Germany”, Setembro de 2014.

Anexo 1- Manual de Utilizador

Candidatura ao sistema interno

Para que um professor se possa candidatar ao concurso interno, terá de preencher um formulário e seguir alguns passos. Assim sendo, a candidatura é feita da seguinte forma: em primeiro lugar, o professor terá de seleccionar o menu relativo à situação profissional e dar início ao preenchimento do formulário. Depois, terá de introduzir os seus dados pessoais no formulário da figura 1.

Fase de preenchimento : Inserção de dados Pessoais

1 Identificação do Candidato

1 Identificação

Número de utilizador : [redacted]

1.1 Nome : [redacted]

1.2 Doc. de Identificação : Bilhete de Identidade / Cartão de Cidadão (n.º identificação civil)

1.3 Núm. do Documento : [redacted]

1.4 NIF : [redacted]

1.5 Data de Nascimento : [redacted]

1.6 Género : [redacted]

Nacionalidade

1.7 Nacionalidade : [redacted]

Morada

1.8 Morada : [redacted]

1.9 Localidade : [redacted]

1.10 Código Postal : [redacted]

País

1.11 País : [redacted]

1.12 Região : [redacted]

Contactos

1.13 Telefone : [redacted]

1.14 Email : [redacted]

Figura 1 - Formulário de dados pessoais [DGAE, 2014a]

Após o preenchimento do formulário com os dados pessoais, o candidato terá de indicar ao que se vai candidatar, neste caso será, QZP.

2 Tipo e situação profissional do/a candidato/a

2.1 Tipo de candidato/a

2.1 Tipo de candidato/a :

- QA/QE - Quadro de Agrupamento de Escolas / Quadro de Escola não Agrupada
- QZP - Quadro de Zona Pedagógica
- LSVLD (QZP) - Licença sem vencimento de longa duração

Figura 2- Indicação da candidatura [DGAE, 2014a]

Em seguida, irá seleccionar o QZP onde tenciona lecionar bem como o número de grupo de recrutamento a que se pretende candidatar. De salientar que as tabelas que dizem respeito aos grupos de recrutamento, se encontram no anexo 3 do presente documento.

Opções de Preferência - Escolha de QZP e número de graduações

CEE 4.1.3.1.1 Indique a primeira ordem de prioridade de colocação em QZP pretendida : QZP 1 (Abrange a área geográfica dos QZPs BRAGA (03) ; PORTO (13);TÁMEGA (22); VIANA DO CASTELO (16), etc)

CEE 4.1.3.1.1.1 N.º de grupos de recrutamento a que se vai candidatar neste QZP : 1

Controlo Graduação

Confirmar QZP

Figura 3- Indicação do QZP pretendido [DGAE, 2014a]

Por fim, o candidato terá de preencher o formulário relativo à graduação e definir a prioridade de escolas onde pretende lecionar.

5 Graduação

Fase de preenchimento : Grupo Recrutamento por Confirmar

Tipo de Graduação : Qualificação Profissional

Ordem de Manifestação de Graduação : A

Ordem da Graduação 1.ª Prioridade : 1

5.A Graduação para Concurso Contratação Inicial (Qualificação Profissional)

5.A.1 Código do grupo de recrutamento : 110 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Controlo Graduação

Confirmar Grupo de Recrutamento

Figura 4 - Formulário relativo à graduação [DGAE, 2014a]

Candidatura à Mobilidade Interna

Para um professor poder concorrer à mobilidade interna, terá de passar por um processo de preenchimento de uma série de formulários eletrónicos. Assim sendo, a candidatura à mobilidade interna é feita da seguinte forma: o candidato, terá de escolher o menu relativo à mobilidade interna, e depois seleccionar o botão “candidatura”.



Figura 5 - Menu de candidatura à Mobilidade Interna [DGAE, 2014b]

Depois de seleccionar uma nova candidatura, o professor terá de preencher um formulário com os dados pessoais.

Fase de preenchimento : Inserção de dados Pessoais

1 Identificação do Candidato

1 Identificação

Número de utilizador : []

1.1 Nome : []

1.2 Doc. de Identificação : Bilhete de Identidade / Cartão de Cidadão (n.º identificação civil)

1.3 Núm. do Documento : []

1.4 NIF : []

1.5 Data de Nascimento : []

1.6 Género : []

Nacionalidade

1.7 Nacionalidade : []

Morada

1.8 Morada : []

1.9 Localidade : []

1.10 Código Postal : []

Pais

1.11 País : []

1.12 Região : []

Contactos

1.13 Telefone : []

1.14 Email : []

Figura 6 - Formulário de dados pessoais para a candidatura à Mobilidade Interna [DGAE, 2014b]

Após o preenchimento do formulário, o candidato terá de referir a que se quer candidatar, ou seja, se a razão pela qual o professor se candidatou à mobilidade interna é para mudar de escola, mas mantendo-se no mesmo QZP, terá de seleccionar a opção “Quadro de agrupamento de escolas/quadro de escolas não agrupada”. Se o professor tenciona mudar de QZP terá de seleccionar a opção “Quadro de zona pedagógica”. No anexo 2 podem-se observar todos os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas.

2 Tipo e situação profissional do/a candidato/a	
2.1 Tipo de candidato/a	
2.1 Tipo de candidato/a :	<input type="checkbox"/> QA/QE - Quadro de Agrupamento de Escolas / Quadro de Escola não Agrupada <input type="checkbox"/> QZP - Quadro de Zona Pedagógica <input type="checkbox"/> LSVLD (QZP) - Licença sem vencimento de longa duração

Figura 7 - Indicação da candidatura relativa à Mobilidade Interna [DGAE, 2014b]

Em seguida, tal como se pode observar na figura 8, o candidato terá de preencher o formulário relativo à sua situação profissional. Todos os códigos e designações pedidos no formulário da figura 8 podem ser consultados no anexo 2 e 3 do presente documento.

2.2 Situação profissional do/a candidato/a	
2.2.1 Lugar de provimento :	<input type="text"/>
2.2.2 Código do quadro de zona pedagógica de provimento (QZP) :	<input type="text"/>
2.2.2.1 Docente colocado/a no QZP através do concurso externo extraordinário regulado pelo DL n.º 60/2014, de 22/04? :	<input type="text"/> Não
2.2.3.1 Código de agrupamento de escolas / escola não agrupada de colocação :	<input type="text"/>
2.2.3.1.1 Designação de agrupamento de escolas / escola não agrupada de colocação :	<input type="text"/>
2.2.4 Código de grupo de recrutamento de provimento :	<input type="text"/>

Figura 8 - Formulário relativo à situação profissional [DGAE, 2014b]

Na figura 9, o candidato terá de indicar o tipo de escola e inserir os respetivos códigos.

3 Apresentação de comprovativos de candidatura	
3.1 Entidade de validação :	<input type="text"/> Agrupamento de Escolas / Escola não Agrupada
3.2 Código de agrupamento de escolas / escola não agrupada de validação :	<input type="text"/>
3.2.1 Designação de agrupamento de escolas / escola não agrupada de validação :	<input type="text"/>

Figura 9 - Comprovativo de candidatura [DGAE, 2014b]

Na figura 10, o candidato terá de dizer qual a razão pela qual concorreu à mobilidade interna, ou seja, se foi para mudar de escola ou de QZP.

4 Situação de Mobilidade	
Aferição da 1.ª Prioridade da Mobilidade Interna	
4.1.1 Docente de carreira a quem não é possível atribuir, pelo menos, 6 horas de componente letiva :	<input type="text"/>
Aferição da 2.ª Prioridade da Mobilidade Interna	
4.2.1 Docente de carreira dos quadros de agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, que pretende exercer transitoriamente funções docentes noutra agrupamento de escolas ou escola não agrupada do Continente. :	<input type="text"/>

Figura 10 - Situação da mobilidade [DGAE, 2014b]

Por fim, nas figuras 11 e 12 respetivamente, o candidato terá de preencher os dados relativos à graduação e escolher a prioridade da escola que pretende lecionar.

5 Graduação

Fase de preenchimento : Grupo Recrutamento por Confirmar

Tipo de Graduação : Qualificação Profissional

Ordem de Manifestação de Graduação : A

Ordem da Graduação 1.ª Prioridade : 1

5.A Graduação para Concurso Contratação Inicial (Qualificação Profissional)

5.A.1 Código do grupo de recrutamento : 110 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Controlo Graduação

Confirmar Grupo de Recrutamento

Figura 11 - Indicação de prioridade relativa à escola [DGAE, 2014b]

Mobilidade Interna 2014 - Manifestação Preferências

Mobilidade Interna 2014 - Manifestação Preferências									
ORDEN PRIORIDADE	ORDEN DE MANIFESTAÇÃO DE GRADUAÇÃO	NÚMERO DE UTILIZADOR	LI NOPE	GRADUAÇÃO PROFISSIONAL	AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	CONCELHOS	QEP	TOTAL PREFERÊNCIAS	FASE DE PREENCHIMENTO
1.ª Prioridade	1	0	Escola Básica de Santa Cruz	500 - Educação Tecnológica	0	0	0	0	Em Preenchimento
2.ª Prioridade	1	0	Escola Básica de Santa Cruz	110 - 1.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	Em Preenchimento
1.ª Prioridade	2	0	Escola Básica de Santa Cruz	110 - 1.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	Em Preenchimento
2.ª Prioridade	2	0	Escola Básica de Santa Cruz	500 - Educação Tecnológica	0	0	0	0	Em Preenchimento

Figura 1221 – Graduação [DGAE, 2014b]

Candidatura ao sistema externo

A candidatura ao sistema de colocação externo é feita através de um processo de preenchimento de campos com dados [DGAE, 2014c]. Assim sendo, a candidatura é feita da seguinte forma: em primeiro lugar, recorrendo ao menu “Situação profissional”, o candidato terá de selecionar o submenu “Concurso Externo Extraordinário” ou “Contratação Inicial e Reserva de Recrutamento” mediante a situação em que o candidato se encontra. Podemos observar esse menu na figura 13.

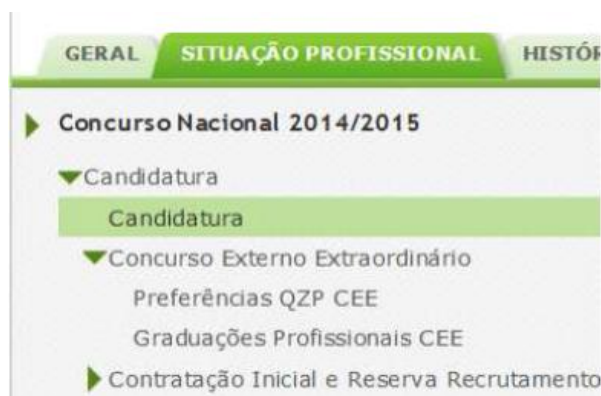


Figura 223 - Menu de candidatura ao sistema de colocação externo [DGAE, 2014c]

Após isso, o candidato irá ser direcionado para uma página para dar início à candidatura, tal como se pode observar na figura 14.

Concurso Nacional 2014 - Candidatura Eletrónica CEE + CI/RR



Figura 14 - Início da candidatura [DGAE, 2014c]

Para dar, então, início ao processo, será necessário seleccionar o botão “Novo”, que está presente a verde na figura.

Em seguida, será pedido ao candidato que preencha o formulário com os dados pessoais. Tal formulário pode ser observado na figura 15.

Fase de preenchimento : Inserção de dados Pessoais

1 Identificação do Candidato

1 Identificação

Número de utilizador :

1.1 Nome :

1.2 Doc. de Identificação : Bilhete de Identidade / Cartão de Cidadão (n.º identificação civil)

1.3 Núm. do Documento :

1.4 NIF :

1.5 Data de Nascimento :

1.6 Género :

Nacionalidade

1.7 Nacionalidade :

Morada

1.8 Morada :

1.9 Localidade :

1.10 Código Postal :

País

1.11 País :

1.12 Região :

Contactos

1.13 Telefone :

1.14 Email :

Figura 15 – Formulário de dados pessoais para candidatura ao sistema externo [DGAE, 2014c]

Depois do preenchimento do formulário com os dados pessoais do candidato em questão, no tópico 2 é necessário a escolha do tipo de candidato, tal como é visível na figura 16.

Figura 16 - Tipo de candidato [DGAE, 2014c]

Por fim, após a seleção do tipo de candidato, passa-se então para a situação profissional do mesmo. Como se pode ver na figura 17, é necessário referir qual o lugar de colocação. Em seguida, terá de colocar o código do tipo de escola. Mediante esse código é que o candidato escolhe o tipo de escola: TEIP, com contrato de autonomia ou normal.

Figura 237 - Situação profissional [DGAE, 2014c]

Terminado o preenchimento do formulário inicial, o candidato irá indicar a preferência no que diz respeito ao QZP, tal como pode ser observado na figura 18.

Figura 248 - Indicação preferência QZP [DGAE, 2014c]

Depois de concluído todo este processo, o candidato deverá submeter os dados, carregando no botão “Finalizar”.

O próximo passo é aceder ao menu relativo à graduação profissional. Em primeiro, deverá inserir o código de recrutamento, códigos esses que se encontram no anexo 3 do presente documento.

4.B Graduação

4.B.1

4.B.1.1 Código do Grupo de Recrutamento :

4.B.1.2.5 Identificação do curso

Figura 19 - Graduação do candidato [DGAE, 2014c]

Depois de inserido o código do Grupo de Recrutamento, o candidato deve agora preencher um formulário relativo à sua informação inicial, como podemos ver na figura 20.

4.B.1.2 Formação Inicial

4.B.1.2.1 Grau : Licenciatura

4.B.1.2.2 Data de obtenção de qualificação profissional :

4.B.1.2.3 Classificação Profissional : 0,000

4.B.1.2.4 Tipo de Formação :

4.B.1.2.5 Identificação do curso

4.B.1.2.5.1 Instituição :

4.B.1.2.5.2 Curso :

4.B.1.4 Número de dias de serviço docente prestado

4.B.1.4.1. Antes da profissionalização : 0

Figura 20 - Classificações do candidato relativas à formação inicial [DGAE, 2014c]

Em seguida, o candidato terá de indicar o número de dias de serviço docente prestado, tal como é visível na figura21.

5.1.4 Número de dias de serviço docente prestado

5.1.4.1. Antes da profissionalização : 0

5.1.4.2 Após a profissionalização : 0

Controlo Graduação

Figura 21 - Dias de serviço prestado [DGAE, 2014c]

Após todo este processo, o candidato pode submeter a sua candidatura.

Anexo 2- Códigos de agrupamento

QZP 1	Amarante (1301)	152936 - Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza Cardoso, Amarante	
QZP 1	Amarante (1301)	151099 - Agrupamento de Escolas de Amarante	
QZP 1	Amarante (1301)	400828 - Escola Secundária de Amarante	Com Contrato de Autonomia
QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 1	Baião (1302)	150204 - Agrupamento de Escolas de Eiriz Ancede, Baião	
QZP 1	Baião (1302)	150198 - Agrupamento de Escolas de Sudeste de Baião	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Baião (1302)	150216 - Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Barcelos (0302)	150137 - Agrupamento de Escolas Alcaldes de Faria, Barcelos	
QZP 1	Barcelos (0302)	150927 - Agrupamento de Escolas de Barcelos	
QZP 1	Barcelos (0302)	151245 - Agrupamento de Escolas de Fragoso, Barcelos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Barcelos (0302)	151257 - Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Barcelos	
QZP 1	Barcelos (0302)	150939 - Agrupamento de Escolas de Vale do Tamel, Barcelos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Barcelos (0302)	150460 - Agrupamento de Escolas de Vila Cova, Barcelos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Barcelos (0302)	150710 - Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Barcelos (0302)	150940 - Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho, Barcelinhos, Barcelos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Barcelos (0302)	403787 - Escola Secundária de Barcelinhos, Barcelos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Braga (0303)	150976 - Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, Braga	
QZP 1	Braga (0303)	150952 - Agrupamento de Escolas André Soares, Braga	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Braga (0303)	150149 - Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, Braga	
QZP 1	Braga (0303)	150253 - Agrupamento de Escolas de Braga Oeste	
QZP 1	Braga (0303)	151002 - Agrupamento de Escolas de Celeirós, Braga	
QZP 1	Braga (0303)	150721 - Agrupamento de Escolas de Maximinos, Braga	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Braga (0303)	151725 - Agrupamento de Escolas de Real, Braga	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Braga (0303)	150964 - Agrupamento de Escolas de Trigal de Santa Maria, Braga	
QZP 1	Braga (0303)	150990 - Agrupamento de Escolas D. Maria II, Braga	
QZP 1	Braga (0303)	151713 - Agrupamento de Escolas do Mosteiro e Cávado, Braga	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Braga (0303)	150988 - Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, Braga	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Braga (0303)	150241 - Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, Braga	
QZP 1	Braga (0303)	404251 - Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga	
QZP 1	Cabeceiras de Basto (0304)	150162 - Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Caminha (1602)	152596 - Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Vilarelho, Caminha	
QZP 1	Celorico de Basto (0305)	151737 - Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto	
QZP 1	Celorico de Basto (0305)	404070 - Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto	
QZP 1	Esposende (0306)	150850 - Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Esposende	
QZP 1	Esposende (0306)	152894 - Agrupamento de Escolas das Marinhas, Esposende	
QZP 1	Esposende (0306)	401882 - Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Fafe (0307)	152882 - Agrupamento de Escolas de Fafe	
QZP 1	Fafe (0307)	150496 - Agrupamento de Escolas de Montelongo, Fafe	
QZP 1	Fafe (0307)	150502 - Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira, Fafe	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Felgueiras (1303)	151506 - Agrupamento de Escolas da Lixa, Felgueiras	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 1	Felgueiras (1303)	151490 - Agrupamento de Escolas de Lagares, Felgueiras	
QZP 1	Felgueiras (1303)	151520 - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, Felgueiras	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Felgueiras (1303)	401687 - Escola Secundária de Felgueiras	
QZP 1	Gondomar (1304)	151105 - Agrupamento de Escolas À Beira Douro, Gondomar	
QZP 1	Gondomar (1304)	151968 - Agrupamento de Escolas de Gondomar	
QZP 1	Gondomar (1304)	152006 - Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar	
QZP 1	Gondomar (1304)	152018 - Agrupamento de Escolas de São Pedro da Cova, Gondomar	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Gondomar (1304)	151970 - Agrupamento de Escolas de Valbom, Gondomar	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Gondomar (1304)	151993 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar	
QZP 1	Gondomar (1304)	151981 - Agrupamento de Escolas n.º 2 de Rio Tinto, Gondomar	
QZP 1	Gondomar (1304)	150009 - Agrupamento de Escolas n.º 3 de Rio Tinto, Gondomar	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Gondomar (1304)	151956 - Agrupamento de Escolas Santa Bárbara, Gondomar	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Gondomar (1304)	403404 - Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	151051 - Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	151038 - Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães	
QZP 1	Guimarães (0308)	151026 - Agrupamento de Escolas das Taipas, Guimarães	
QZP 1	Guimarães (0308)	152924 - Agrupamento de Escolas de Abação, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	151750 - Agrupamento de Escolas de Briteiros, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	150514 - Agrupamento de Escolas de Fermentões, Guimarães	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	151040 - Agrupamento de Escolas de Pevidém, Guimarães	
QZP 1	Guimarães (0308)	150307 - Agrupamento de Escolas de Vale de São Torcato, Guimarães	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Guimarães (0308)	151014 - Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, Guimarães	
QZP 1	Guimarães (0308)	151063 - Agrupamento de Escolas Gil Vicente, Guimarães	
QZP 1	Guimarães (0308)	151749 - Agrupamento de Escolas João de Meira, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	150812 - Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	152912 - Agrupamento de Escolas Santos Simões, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	150290 - Agrupamento de Escolas Virgínia Moura, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	401031 - Escola Secundária de Caldas das Taipas, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Guimarães (0308)	402187 - Escola Secundária de Martins Sarmento, Guimarães	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Lousada (1305)	151518 - Agrupamento de Escolas de Lousada	
QZP 1	Lousada (1305)	151464 - Agrupamento de Escolas de Lousada Este	
QZP 1	Lousada (1305)	150370 - Agrupamento de Escolas de Lousada Norte	
QZP 1	Lousada (1305)	151531 - Agrupamento de Escolas de Lousada Oeste	
QZP 1	Maia (1306)	152020 - Agrupamento de Escolas da Maia	
QZP 1	Maia (1306)	152961 - Agrupamento de Escolas de Águas Santas, Maia	
QZP 1	Maia (1306)	152043 - Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Maia	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Maia (1306)	152067 - Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia, Maia	
QZP 1	Maia (1306)	152079 - Agrupamento de Escolas do Levante da Maia, Maia	
QZP 1	Maia (1306)	152055 - Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, Maia	
QZP 1	Maia (1306)	152031 - Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia, Maia	
QZP 1	Marco de Canaveses (1307)	150824 - Agrupamento de Escolas de Alpendurada, Marco de Canaveses	
QZP 1	Marco de Canaveses (1307)	150836 - Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Marco de Canaveses (1307)	150733 - Agrupamento de Escolas de Sande, Marco de Canaveses	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Marco de Canaveses (1307)	150745 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Marco de Canaveses	
QZP 1	Marco de Canaveses (1307)	404275 - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	
QZP 1	Marco de Canaveses (1307)	404366 - Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses	
QZP 1	Matosinhos (1308)	151610 - Agrupamento de Escolas Abel Salazar, São Mamede de Infesta, Matosinhos	
QZP 1	Matosinhos (1308)	152080 - Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora, Matosinhos	
QZP 1	Matosinhos (1308)	152092 - Agrupamento de Escolas de Leça da Palmeira/Santa Cruz do Bispo, Matosinhos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Matosinhos (1308)	152109 - Agrupamento de Escolas de Matosinhos	TEIP com Contrato de Autonomia

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 1	Matosinhos (1308)	151403 - Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, Matosinhos	
QZP 1	Matosinhos (1308)	150757 - Agrupamento de Escolas de Perafita, Matosinhos	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Matosinhos (1308)	150393 - Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos, Matosinhos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Matosinhos (1308)	152110 - Agrupamento de Escolas Irmãos Passos, Matosinhos	
QZP 1	Matosinhos (1308)	152122 - Agrupamento de Escolas Professor Oscar Lopes, Matosinhos	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Matosinhos (1308)	400956 - Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Matosinhos (1308)	401006 - Escola Secundária da Boa Nova, Leça da Palmeira, Matosinhos	
QZP 1	Matosinhos (1308)	402011 - Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Melgaço (1603)	152602 - Agrupamento de Escolas de Melgaço	
QZP 1	Monção (1604)	153023 - Agrupamento de Escolas de Monção	
QZP 1	Paços de Ferreira (1309)	151476 - Agrupamento de Escolas de Eiriz, Paços de Ferreira	
QZP 1	Paços de Ferreira (1309)	151488 - Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Paços de Ferreira (1309)	150769 - Agrupamento de Escolas de Freamunde, Paços de Ferreira	
QZP 1	Paços de Ferreira (1309)	151117 - Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Paços de Ferreira (1309)	403374 - Escola Secundária de Paços de Ferreira	
QZP 1	Paredes (1310)	151452 - Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes	
QZP 1	Paredes (1310)	150770 - Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Paredes (1310)	150861 - Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Paredes (1310)	151543 - Agrupamento de Escolas de Paredes	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Paredes (1310)	150782 - Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes	
QZP 1	Paredes (1310)	151555 - Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Paredes (1310)	402424 - Escola Secundária de Paredes	
QZP 1	Paredes de Coura (1605)	152614 - Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura, Paredes de Coura	
QZP 1	Penafiel (1311)	152547 - Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes, Penafiel	
QZP 1	Penafiel (1311)	152535 - Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa, Penafiel	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Penafiel (1311)	152560 - Agrupamento de Escolas de Penafiel Sudeste	
QZP 1	Penafiel (1311)	152572 - Agrupamento de Escolas de Pinheiro, Penafiel	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Penafiel (1311)	152559 - Agrupamento de Escolas Joaquim de Araújo, Guilhufe, Penafiel	
QZP 1	Penafiel (1311)	402473 - Escola Secundária de Penafiel	
QZP 1	Ponte da Barca (1606)	152626 - Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca	
QZP 1	Ponte de Lima (1607)	152651 - Agrupamento de Escolas António Feijó, Ponte de Lima	
QZP 1	Ponte de Lima (1607)	152640 - Agrupamento de Escolas de Arcozelo, Ponte de Lima	
QZP 1	Ponte de Lima (1607)	152638 - Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima	
QZP 1	Ponte de Lima (1607)	152663 - Agrupamento de Escolas do Freixo, Ponte de Lima	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Ponte de Lima (1607)	404287 - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima	
QZP 1	Porto (1312)	153000 - Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, Porto	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Porto (1312)	152237 - Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Porto (1312)	152183 - Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis, Porto	
QZP 1	Porto (1312)	152870 - Agrupamento de Escolas Clara de Resende, Porto	
QZP 1	Porto (1312)	152225 - Agrupamento de Escolas de Aurélia de Sousa, Porto	
QZP 1	Porto (1312)	152158 - Agrupamento de Escolas do Cerco, Porto	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Porto (1312)	150400 - Agrupamento de Escolas do Viso, Porto	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Porto (1312)	151385 - Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, Porto	
QZP 1	Porto (1312)	150873 - Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, Porto	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Porto (1312)	152201 - Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, Porto	
QZP 1	Porto (1312)	152171 - Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, Porto	
QZP 1	Porto (1312)	152213 - Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra-Filho, Porto	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Porto (1312)	152195 - Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira, Porto	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Porto (1312)	152160 - Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha, Porto	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Porto (1312)	152950 - Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, Porto	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Porto (1312)	404214 - Escola Artística do Conservatório de Música do Porto	
QZP 1	Porto (1312)	404184 - Escola Artística Soares dos Reis, Porto	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 1	Porto (1312)	700001 - Escola de Hotelaria e Turismo do Porto	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 1	Porto (1312)	404378 - Escola Profissional Infante D. Henrique	
QZP 1	Porto (1312)	401766 - Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Lanhoso (0309)	150915 - Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso	
QZP 1	Póvoa de Lanhoso (0309)	150320 - Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	152274 - Agrupamento de Escolas Campo Aberto, Póvoa de Varzim	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	152250 - Agrupamento de Escolas Cego do Maio, Póvoa de Varzim	
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	152262 - Agrupamento de Escolas de A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	152286 - Agrupamento de Escolas de Rates, Póvoa de Varzim	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	152249 - Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves, Póvoa de Varzim	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	401675 - Escola Secundária Eça de Queirós, Póvoa de Varzim	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Póvoa de Varzim (1313)	402680 - Escola Secundária Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim	
QZP 1	Santo Tirso (1314)	151130 - Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Aves, Santo Tirso	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Santo Tirso (1314)	152298 - Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso	
QZP 1	Santo Tirso (1314)	152304 - Agrupamento de Escolas de São Martinho, Santo Tirso	
QZP 1	Santo Tirso (1314)	151142 - Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, Santo Tirso	
QZP 1	Santo Tirso (1314)	330838 - Escola Básica da Ponte, Vila das Aves, Santo Tirso	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Santo Tirso (1314)	404007 - Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso	
QZP 1	Terras de Bouro (0310)	150319 - Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro	
QZP 1	Trofa (1318)	152316 - Agrupamento de Escolas da Trofa	
QZP 1	Trofa (1318)	151154 - Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas, Trofa	
QZP 1	Valença (1608)	150587 - Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença	
QZP 1	Valongo (1315)	152365 - Agrupamento de Escolas de Alfena, Valongo	
QZP 1	Valongo (1315)	152341 - Agrupamento de Escolas de Campo, Valongo	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Valongo (1315)	152377 - Agrupamento de Escolas de Ermesinde, Valongo	
QZP 1	Valongo (1315)	152328 - Agrupamento de Escolas de São Lourenço, Valongo	
QZP 1	Valongo (1315)	152330 - Agrupamento de Escolas de Vallis Longus, Valongo	
QZP 1	Valongo (1315)	152353 - Agrupamento de Escolas de Valongo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	150083 - Agrupamento de Escolas da Abelheira, Viana do Castelo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	151580 - Agrupamento de Escolas de Arga e Lima, Viana do Castelo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	152675 - Agrupamento de Escolas de Barroelas, Viana do Castelo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	150381 - Agrupamento de Escolas de Monserrate, Viana do Castelo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	152687 - Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, Viana do Castelo	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	151567 - Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior, Viana do Castelo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	151592 - Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito, Viana do Castelo	
QZP 1	Viana do Castelo (1609)	700003 - Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 1	Vieira do Minho (0311)	150605 - Agrupamento de Escolas Vieira Araújo, Vieira do Minho	
QZP 1	Vila do Conde (1316)	152390 - Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde	
QZP 1	Vila do Conde (1316)	150848 - Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde	
QZP 1	Vila do Conde (1316)	150411 - Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila do Conde (1316)	152389 - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila do Conde (1316)	401997 - Escola Secundária José Régio, Vila do Conde	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Cerveira (1610)	151579 - Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira	
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	151762 - Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão	
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	150617 - Agrupamento de Escolas de Gondifelos, Vila Nova de Famalicão	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	150800 - Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado, Vila Nova de Famalicão	
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	150629 - Agrupamento de Escolas de Pedome, Vila Nova de Famalicão	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	150630 - Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Vila Nova de Famalicão	
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	151075 - Agrupamento de Escolas D. Maria II, Vila Nova de Famalicão	
QZP 1	Vila Nova de Famalicão (0312)	150642 - Agrupamento de Escolas D. Sancho I, Vila Nova de Famalicão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152444 - Agrupamento de Escolas António Sérgio, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152419 - Agrupamento de Escolas da Madalena, Vila Nova de Gaia	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152436 - Agrupamento de Escolas de Valadares, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152493 - Agrupamento de Escolas de Vila D'Este, Vila Nova de Gaia	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152420 - Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo, Olival, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152500 - Agrupamento de Escolas D. Pedro I, Vila Nova de Gaia	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152511 - Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152432 - Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes Sá, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	151397 - Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Vila Nova de Gaia	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	153011 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	152470 - Agrupamento de Escolas Soares dos Reis, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	151427 - Agrupamento de Escolas Sofia de Mello Breyner, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	400798 - Escola Secundária Almeida Garrett, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	403337 - Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira, Praia da Granja, Vila Nova de Gaia	
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	401468 - Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares, Vila Nova de Gaia	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Nova de Gaia (1317)	401936 - Escola Secundária Inês de Castro, Canidelo, Vila Nova de Gaia	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Verde (0313)	150885 - Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira de Neiva, Vila Verde	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Verde (0313)	150897 - Agrupamento de Escolas de Prado, Vila Verde	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vila Verde (0313)	151774 - Agrupamento de Escolas de Vila Verde	
QZP 1	Vila Verde (0313)	403751 - Escola Secundária de Vila Verde	Com Contrato de Autonomia
QZP 1	Vizela (0314)	151786 - Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela, Vizela	
QZP 1	Vizela (0314)	100377 - Agrupamento de Escolas de Ínfias, Vizela	Com Contrato de Autonomia
QZP 2	Alfândega da Fé (0401)	150447 - Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé	
QZP 2	Alijó (1701)	152699 - Agrupamento de Escolas de D.Sancho II, Alijó	
QZP 2	Armamar (1801)	151853 - Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar	Com Contrato de Autonomia
QZP 2	Boticas (1702)	152717 - Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas	
QZP 2	Bragança (0402)	152973 - Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, Bragança	
QZP 2	Bragança (0402)	151816 - Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Bragança	
QZP 2	Bragança (0402)	153059 - Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Bragança	
QZP 2	Carraceda de Ansiães (0403)	151828 - Agrupamento de Escolas de Carraceda de Ansiães	
QZP 2	Chaves (1703)	152730 - Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, Chaves	
QZP 2	Chaves (1703)	152729 - Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, Chaves	
QZP 2	Chaves (1703)	150230 - Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães, Chaves	
QZP 2	Cinfães (1804)	151877 - Agrupamento de Escolas de Souselo, Cinfães	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 2	Cinfães (1804)	151865 - Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 2	Cinfães (1804)	402564 - Escola Secundária Prof. Doutor Flávio F. Pinto Resende, Cinfães	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 2	Freixo de Espada à Cinta (0404)	151208 - Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 2	Lamego (1805)	152948 - Agrupamento de Escolas da Sé, Lamego	Com Contrato de Autonomia
QZP 2	Lamego (1805)	151889 - Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego	
QZP 2	Lamego (1805)	700004 - Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 2	Macedo de Cavaleiros (0405)	150526 - Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	
QZP 2	Mesão Frio (1704)	152742 - Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 2	Miranda do Douro (0406)	150538 - Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro	
QZP 2	Mirandela (0407)	152997 - Agrupamento de Escolas de Mirandela, Bragança	
QZP 2	Mirandela (0407)	700005 - Escola de Hotelaria e Turismo de Mirandela	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 2	Mirandela (0407)	404263 - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais, Mirandela	
QZP 2	Mogadouro (0408)	151191 - Agrupamento de Escolas do Mogadouro	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 2	Moimenta da Beira (1807)	151890 - Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira	Com Contrato de Autonomia
QZP 2	Mondim de Basto (1705)	152754 - Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto	
QZP 2	Montalegre (1706)	152766 - Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre	
QZP 2	Murça (1707)	152778 - Agrupamento de Escolas de Murça	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 2	Penedono (1812)	150095 - Agrupamento de Escolas Álvaro Coutinho o Magriço, Penedono	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 2	Resende (1813)	151907 - Agrupamento de Escolas de Resende	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 2	Ribeira de Pena (1709)	152791 - Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena	
QZP 2	Sabrosa (1710)	152808 - Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Sabrosa	
QZP 2	Santa Marta de Penaguião (1711)	152810 - Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião	
QZP 2	São João da Pesqueira (1815)	151919 - Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira	
QZP 2	Sernancelhe (1818)	151920 - Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues, Sernancelhe	
QZP 2	Tabuaço (1819)	151932 - Agrupamento de Escolas Abel Botelho, Tabuaço	
QZP 2	Tarouca (1820)	151944 - Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos, Tarouca	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 2	Torre de Moncorvo (0409)	150575 - Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, Torre de Moncorvo	
QZP 2	Valpaços (1712)	152821 - Agrupamento de Escolas de Valpaços	
QZP 2	Vila Flor (0410)	151841 - Agrupamento de Escolas de Vila Flor	
QZP 2	Vila Nova de Foz Côa (0914)	151269 - Agrupamento de Escolas Tenente Coronel Adão Carrapatoso, Vila Nova de Foz Côa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 2	Vila Pouca de Aguiar (1713)	150666 - Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar - Sul	
QZP 2	Vila Real (1714)	152869 - Agrupamento de Escolas de Diogo Cão, Vila Real	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 2	Vila Real (1714)	152857 - Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real	
QZP 2	Vila Real (1714)	401079 - Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real	Com Contrato de Autonomia
QZP 2	Vila Real (1714)	402874 - Escola Secundária São Pedro, Vila Real	Com Contrato de Autonomia
QZP 2	Vímioso (0411)	150678 - Agrupamento de Escolas de Vímioso	
QZP 2	Vinhais (0412)	150680 - Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	
QZP 3	Águeda (0101)	161962 - Agrupamento de Escolas Águeda Sul	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Águeda (0101)	160908 - Agrupamento de Escolas de Águeda	
QZP 3	Águeda (0101)	160106 - Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga, Águeda	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 3	Águeda (0101)	400695 - Escola Secundária Adolfo Portela, Águeda	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Albergaria-a-Velha (0102)	160003 - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha	
QZP 3	Albergaria-a-Velha (0102)	160027 - Agrupamento de Escolas de Branca, Albergaria-a-Velha	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Anadia (0103)	160910 - Agrupamento de Escolas de Anadia	
QZP 3	Arouca (0104)	151634 - Agrupamento de Escolas de Arouca	
QZP 3	Arouca (0104)	151622 - Agrupamento de Escolas de Escariz, Arouca	
QZP 3	Aveiro (0105)	160933 - Agrupamento de Escolas de Aveiro	
QZP 3	Aveiro (0105)	160039 - Agrupamento de Escolas de Cacia, Aveiro	
QZP 3	Aveiro (0105)	160131 - Agrupamento de Escolas de Eixo, Aveiro	
QZP 3	Aveiro (0105)	160945 - Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro	
QZP 3	Aveiro (0105)	160120 - Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, Aveiro	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Aveiro (0105)	160015 - Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, Aveiro	
QZP 3	Aveiro (0105)	160957 - Agrupamento de Escolas José Estêvão, Aveiro	
QZP 3	Aveiro (0105)	404196 - Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro	
QZP 3	Carregal do Sal (1802)	161706 - Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	
QZP 3	Castelo de Paiva (0106)	151312 - Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva	
QZP 3	Castelo de Paiva (0106)	151646 - Agrupamento de Escolas de Couto Mineiro do Pejão, Castelo de Paiva	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Castro Daire (1803)	161718 - Agrupamento de Escolas de Castro Daire	
QZP 3	Espinho (0107)	151336 - Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho	
QZP 3	Espinho (0107)	151361 - Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Espinho	
QZP 3	Estarreja (0108)	160155 - Agrupamento de Escolas de Estarreja	
QZP 3	Estarreja (0108)	160519 - Agrupamento de Escolas de Pardilhó, Estarreja	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 3	Ílhavo (0110)	160970 - Agrupamento de Escolas de Gafanha da Encarnação, Ílhavo	
QZP 3	Ílhavo (0110)	160982 - Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré, Ílhavo	
QZP 3	Ílhavo (0110)	160994 - Agrupamento de Escolas de Ílhavo	
QZP 3	Mangualde (1806)	161895 - Agrupamento de Escolas de Mangualde	
QZP 3	Mealhada (0111)	161007 - Agrupamento de Escolas de Mealhada	
QZP 3	Mortágua (1808)	161743 - Agrupamento de Escolas de Mortágua	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 3	Nelas (1809)	161767 - Agrupamento de Escolas de Nelas	
QZP 3	Oliveira de Azeméis (0113)	151348 - Agrupamento de Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 3	Oliveira de Azeméis (0113)	151609 - Agrupamento de Escolas de Loureiro, Oliveira de Azeméis	
QZP 3	Oliveira de Azeméis (0113)	151324 - Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, Cucujães, Oliveira de Azeméis	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Oliveira de Azeméis (0113)	153047 - Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Oliveira de Azeméis (0113)	151658 - Agrupamento de Escolas Soares Basto, Oliveira de Azeméis	
QZP 3	Oliveira de Frades (1810)	161779 - Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades	
QZP 3	Oliveira do Bairro (0114)	160568 - Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Ovar (0115)	161949 - Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Ovar (0115)	161056 - Agrupamento de Escolas de Ovar	
QZP 3	Ovar (0115)	161950 - Agrupamento de Escolas de Ovar Sul	
QZP 3	Penalva do Castelo (1811)	160416 - Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo	
QZP 3	Santa Comba Dão (1814)	161792 - Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão	
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	150356 - Agrupamento de Escolas António Alves de Amorim, Lourosa, Santa Maria da Feira	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	151350 - Agrupamento de Escolas Coelho e Castro, Santa Maria da Feira	
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	151282 - Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, Santa Maria da Feira	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	150551 - Agrupamento de Escolas de Arrifana, Santa Maria da Feira	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	151294 - Agrupamento de Escolas de Canedo, Santa Maria da Feira	
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	151178 - Agrupamento de Escolas de Corga do Lobão, Santa Maria da Feira	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	150563 - Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão, Santa Maria da Feira	
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	151660 - Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira	
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	151671 - Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, Santa Maria da Feira	
QZP 3	Santa Maria da Feira (0109)	700002 - Escola de Hotelaria e Turismo de Santa Maria da Feira	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 3	São João da Madeira (0116)	151683 - Agrupamento de Escolas de João Silva Correia, S. João da Madeira	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	São João da Madeira (0116)	153060 - Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite, São João da Madeira	
QZP 3	São João da Madeira (0116)	152900 - Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior, São João da Madeira	
QZP 3	São Pedro do Sul (1816)	160465 - Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, São Pedro do Sul	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 3	São Pedro do Sul (1816)	161780 - Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul	
QZP 3	Sátão (1817)	161913 - Agrupamento de Escolas de Sátão	
QZP 3	Sever do Vouga (0117)	161068 - Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga	
QZP 3	Tondela (1821)	161822 - Agrupamento de Escolas de Tondela Candido de Figueiredo	
QZP 3	Tondela (1821)	161998 - Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro	
QZP 3	Vagos (0118)	161070 - Agrupamento de Escolas de Vagos	
QZP 3	Vagos (0118)	404299 - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Vale de Cambra (0119)	151701 - Agrupamento de Escolas de Búzio, Vale de Cambra	
QZP 3	Vila Nova de Paiva (1822)	161883 - Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva	
QZP 3	Viseu (1823)	160593 - Agrupamento de Escolas de Mundão, Viseu	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 3	Viseu (1823)	161871 - Agrupamento de Escolas de Viseu	
QZP 3	Viseu (1823)	160635 - Agrupamento de Escolas Viseu Norte	
QZP 3	Viseu (1823)	161860 - Agrupamento de Escolas Viseu Sul	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Viseu (1823)	161858 - Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Viseu (1823)	400002 - Escola Secundária Alves Martins, Viseu	
QZP 3	Viseu (1823)	401626 - Escola Secundária Emídio Navarro, Viseu	
QZP 3	Viseu (1823)	402977 - Escola Secundária Víriato, Abraveses, Viseu	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Vouzela (1824)	160532 - Agrupamento de Escolas de Vouzela	Com Contrato de Autonomia
QZP 3	Vouzela (1824)	160453 - Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia	
QZP 4	Alvaiázere (1002)	161603 - Agrupamento de Escolas de Alvaiázere	
QZP 4	Ansião (1003)	160829 - Agrupamento de Escolas de Ansião	
QZP 4	Arganil (0601)	161238 - Agrupamento de Escolas de Arganil	
QZP 4	Batalha (1004)	160301 - Agrupamento de Escolas de Batalha	Com Contrato de Autonomia

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 4	Cantanhede (0602)	161240 - Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Cantanhede	
QZP 4	Castanheira de Pera (1007)	160544 - Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, Castanheira de Pera	
QZP 4	Coimbra (0603)	161974 - Agrupamento de Escolas Coimbra Centro	
QZP 4	Coimbra (0603)	161986 - Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	
QZP 4	Coimbra (0603)	161251 - Agrupamento de Escolas Coimbra Sul	
QZP 4	Coimbra (0603)	161305 - Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Coimbra	
QZP 4	Coimbra (0603)	161329 - Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, Coimbra	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Coimbra (0603)	161263 - Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Pedrulha, Coimbra	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 4	Coimbra (0603)	404202 - Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	
QZP 4	Coimbra (0603)	402590 - Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, Coimbra	
QZP 4	Coimbra (0603)	700006 - Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 4	Coimbra (0603)	400026 - Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra	
QZP 4	Coimbra (0603)	401249 - Escola Secundária D. Dinis, Coimbra	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 4	Coimbra (0603)	400257 - Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra	
QZP 4	Coimbra (0603)	400294 - Escola Secundária José Falcão, Coimbra	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Condeixa-a-Nova (0604)	161342 - Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Figueira da Foz (0605)	161380 - Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Figueira da Foz (0605)	161378 - Agrupamento de Escolas de Paião, Figueira da Foz	
QZP 4	Figueira da Foz (0605)	161366 - Agrupamento de Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz	
QZP 4	Figueira da Foz (0605)	161354 - Agrupamento de Escolas Figueira Norte, Figueira da Foz	
QZP 4	Figueira da Foz (0605)	401470 - Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Figueiró dos Vinhos (1008)	160623 - Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos	
QZP 4	Góis (0606)	160192 - Agrupamento de Escolas de Góis	
QZP 4	Leiria (1009)	160313 - Agrupamento de Escolas Caranguejeira - Santa Catarina da Serra, Leiria	
QZP 4	Leiria (1009)	161639 - Agrupamento de Escolas D. Dinis, Leiria	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Leiria (1009)	160325 - Agrupamento de Escolas de Colmeias, Leiria	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Leiria (1009)	160349 - Agrupamento de Escolas de Marrazes, Leiria	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 4	Leiria (1009)	161640 - Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, Leiria	
QZP 4	Leiria (1009)	161627 - Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus, Leiria	
QZP 4	Leiria (1009)	160337 - Agrupamento de Escolas Henrique Sommer, Maceira, Leiria	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Leiria (1009)	160556 - Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Carreira, Leiria	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Leiria (1009)	400725 - Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria	
QZP 4	Leiria (1009)	400208 - Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria	
QZP 4	Lousã (0607)	161391 - Agrupamento de Escolas da Lousã	
QZP 4	Marinha Grande (1010)	160362 - Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, Marinha Grande	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Marinha Grande (1010)	161676 - Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Marinha Grande (1010)	161688 - Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 4	Mira (0608)	160209 - Agrupamento de Escolas de Mira	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Miranda do Corvo (0609)	161410 - Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	
QZP 4	Montemor-o-Velho (0610)	161433 - Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	
QZP 4	Oliveira do Hospital (0611)	162000 - Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	
QZP 4	Pampilhosa da Serra (0612)	160507 - Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 4	Pedrógão Grande (1013)	160659 - Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande	
QZP 4	Penacova (0613)	161901 - Agrupamento de Escolas de Penacova	
QZP 4	Penela (0614)	160234 - Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Pombal (1015)	161690 - Agrupamento de Escolas de Guia, Pombal	
QZP 4	Pombal (1015)	161615 - Agrupamento de Escolas de Pombal	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Pombal (1015)	160374 - Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, Pombal	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Porto de Mós (1016)	160672 - Agrupamento de Escolas de Porto de Mós	Com Contrato de Autonomia
QZP 4	Soure (0615)	161469 - Agrupamento de Escolas de Soure	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 5	Aguiar da Beira (0901)	160854 - Agrupamento de Escolas Padre José Augusto da Fonseca, Aguiar da Beira	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Almeida (0902)	161500 - Agrupamento de Escolas de Almeida	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Belmonte (0501)	161100 - Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	
QZP 5	Castelo Branco (0502)	161111 - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco	
QZP 5	Castelo Branco (0502)	161135 - Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco	
QZP 5	Castelo Branco (0502)	160763 - Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Castelo Branco (0502)	162024 - Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 5	Celorico da Beira (0903)	160866 - Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira	
QZP 5	Covilhã (0503)	160702 - Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Covilhã (0503)	161184 - Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Covilhã (0503)	162036 - Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	
QZP 5	Covilhã (0503)	161159 - Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Covilhã (0503)	404020 - Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	
QZP 5	Covilhã (0503)	401092 - Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Covilhã (0503)	404676 - Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Figueira de Castelo Rodrigo (0904)	160714 - Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	
QZP 5	Fornos de Algodres (0905)	160842 - Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	
QZP 5	Fundão (0504)	161196 - Agrupamento de Escolas do Fundão	
QZP 5	Fundão (0504)	161123 - Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Fundão (0504)	700007 - Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 5	Gouveia (0906)	161597 - Agrupamento de Escolas de Gouveia	
QZP 5	Guarda (0907)	161512 - Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	
QZP 5	Guarda (0907)	162012 - Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	
QZP 5	Idanha-a-Nova (0505)	160805 - Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 5	Manteigas (0908)	160258 - Agrupamento de Escolas de Manteigas	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Meda (0909)	160076 - Agrupamento de Escolas de Meda	
QZP 5	Oleiros (0506)	160489 - Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade, Oleiros	
QZP 5	Penamacor (0507)	161214 - Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, Penamacor	
QZP 5	Pinhel (0910)	161585 - Agrupamento de Escolas de Pinhel	
QZP 5	Proença-a-Nova (0508)	160799 - Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova	
QZP 5	Sabugal (0911)	161548 - Agrupamento de Escolas de Sabugal	
QZP 5	Seia (0912)	161925 - Agrupamento de Escolas de Seia	
QZP 5	Seia (0912)	161937 - Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Com Contrato de Autonomia
QZP 5	Sertão (0509)	161226 - Agrupamento de Escolas de Sertão	
QZP 5	Trancoso (0913)	161561 - Agrupamento de Escolas de Trancoso	
QZP 5	Vila de Rei (0510)	160581 - Agrupamento de Escolas de Vila de Rei	
QZP 5	Vila Velha de Ródão (0511)	160787 - Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão	
QZP 6	Abrantes (1401)	170320 - Agrupamento de Escolas Nº 1 de Abrantes	
QZP 6	Abrantes (1401)	121502 - Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes	
QZP 6	Abrantes (1401)	404329 - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, Mouriscas, Abrantes	
QZP 6	Alcanena (1402)	172390 - Agrupamento de Escolas de Alcanena	
QZP 6	Alcobaça (1001)	170082 - Agrupamento de Escolas da Benedita, Alcobaça	
QZP 6	Alcobaça (1001)	172480 - Agrupamento de Escolas de Cister de Alcobaça, Alcobaça	
QZP 6	Alcobaça (1001)	171438 - Agrupamento de Escolas São Martinho do Porto, Alcobaça	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Alcobaça (1001)	404317 - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister, Alcobaça	
QZP 6	Alenquer (1101)	170604 - Agrupamento de Escolas da Abrigada, Alenquer	
QZP 6	Alenquer (1101)	170598 - Agrupamento de Escolas Damião de Goes, Alenquer	
QZP 6	Alenquer (1101)	170136 - Agrupamento de Escolas do Carregado, Alenquer	
QZP 6	Alenquer (1101)	120996 - Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros, Alenquer	
QZP 6	Almeirim (1403)	171293 - Agrupamento de Escolas de Almeirim, Almeirim	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 6	Alpiarça (1404)	170630 - Agrupamento de Escolas José Relvas, Alpiarça	
QZP 6	Alpiarça (1404)	170630 - Agrupamento de Escolas José Relvas, Alpiarça	
QZP 6	Arruda dos Vinhos (1102)	121009 - Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos	
QZP 6	Azambuja (1103)	170537 - Agrupamento de Escolas da Azambuja	
QZP 6	Azambuja (1103)	170574 - Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras, Azambuja	
QZP 6	Azambuja (1103)	170641 - Agrupamento de Escolas do Alto da Azambuja	
QZP 6	Benavente (1405)	170458 - Agrupamento de Escolas de Benavente	
QZP 6	Benavente (1405)	170331 - Agrupamento de Escolas de Samora Correia, Benavente	
QZP 6	Bombarral (1005)	171347 - Agrupamento de Escolas de Fernão do Pó, Bombarral	
QZP 6	Cadaval (1104)	170549 - Agrupamento de Escolas do Cadaval	
QZP 6	Caldas da Rainha (1006)	171967 - Agrupamento de Escolas D. João II, Caldas da Rainha	
QZP 6	Caldas da Rainha (1006)	170239 - Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro	
QZP 6	Caldas da Rainha (1006)	172170 - Agrupamento de Escolas Raul Proença, Caldas da Rainha	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Caldas da Rainha (1006)	700008 - Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (Pólo das Caldas da Rainha)	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 6	Cartaxo (1406)	170379 - Agrupamento de Escolas D. Sancho I - Pontével, Cartaxo	
QZP 6	Cartaxo (1406)	171323 - Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Chamusca (1407)	170471 - Agrupamento de Escolas da Chamusca	
QZP 6	Constância (1408)	170124 - Agrupamento de Escolas de Constância	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Coruche (1409)	170367 - Agrupamento de Escolas de Coruche	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 6	Entroncamento (1410)	170586 - Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Entroncamento	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Ferreira do Zêzere (1411)	170525 - Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere	
QZP 6	Golegã (1412)	170460 - Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã	
QZP 6	Lourinhã (1108)	121393 - Agrupamento de Escolas da Lourinhã	
QZP 6	Lourinhã (1108)	121381 - Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente, Lourinhã	
QZP 6	Mação (1413)	160660 - Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, Mação	
QZP 6	Mafra (1109)	170112 - Agrupamento de Escolas da Ericeira, Mafra	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Mafra (1109)	171505 - Agrupamento de Escolas de Mafra	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Mafra (1109)	121423 - Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro, Mafra	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Mafra (1109)	171499 - Agrupamento de Escolas Professor Armando Lucena, Mafra	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Mafra (1109)	400580 - Escola Secundária José Saramago, Mafra	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Nazaré (1011)	170306 - Agrupamento de Escolas da Nazaré	
QZP 6	Óbidos (1012)	171335 - Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Óbidos	
QZP 6	Óbidos (1012)	700017 - Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (Pólo de Óbidos)	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 6	Ourém (1421)	170057 - Agrupamento de Escolas Conde de Ourém, Ourém	
QZP 6	Ourém (1421)	120960 - Agrupamento de Escolas de Ourém	
QZP 6	Ourém (1421)	170021 - Agrupamento de Escolas do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, Ourém	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Peniche (1014)	170008 - Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, Peniche	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Peniche (1014)	172285 - Agrupamento de Escolas de Peniche	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 6	Peniche (1014)	120297 - Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde, Peniche	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 6	Peniche (1014)	402497 - Escola Secundária de Peniche	
QZP 6	Rio Maior (1414)	170513 - Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, Rio Maior	
QZP 6	Rio Maior (1414)	170501 - Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, Rio Maior	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Rio Maior (1414)	401419 - Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, Rio Maior	
QZP 6	Salvaterra de Magos (1415)	170355 - Agrupamento de Escolas de Marinhas, Salvaterra de Magos	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Salvaterra de Magos (1415)	170665 - Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos	
QZP 6	Santarém (1416)	170550 - Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, Santarém	
QZP 6	Santarém (1416)	170409 - Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Santarém	
QZP 6	Santarém (1416)	170653 - Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém	
QZP 6	Santarém (1416)	170562 - Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, Santarém	
QZP 6	Santarém (1416)	700012 - Escola de Hotelaria e Turismo de Santarém	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 6	Sardoal (1417)	170069 - Agrupamento de Escolas do Sardoal	
QZP 6	Sobral de Monte Agraço (1112)	172364 - Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, Sobral do Monte Agraço	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 6	Tomar (1418)	171207 - Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, Tomar	Com Contrato de Autonomia
QZP 6	Tomar (1418)	172479 - Agrupamento de Escolas Templários, Tomar	
QZP 6	Torres Novas (1419)	170434 - Agrupamento de Escolas Nº 1 de Torres Novas, Torres Novas	
QZP 6	Torres Novas (1419)	172340 - Agrupamento de Escolas Nº 2 de Torres Novas	
QZP 6	Torres Vedras (1113)	170616 - Agrupamento de Escolas de São Gonçalo	
QZP 6	Torres Vedras (1113)	170963 - Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira	
QZP 6	Torres Vedras (1113)	171517 - Agrupamento de Escolas Madeira Torres, Torres Vedras	
QZP 6	Torres Vedras (1113)	170987 - Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias	
QZP 6	Vila Nova da Barquinha (1420)	170392 - Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha	
QZP 7	Alcochete (1502)	121198 - Agrupamento de Escolas de Alcochete	
QZP 7	Almada (1503)	172212 - Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, Almada	
QZP 7	Almada (1503)	170940 - Agrupamento de Escolas António Gedeão	
QZP 7	Almada (1503)	172327 - Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, Chameca da Caparica, Almada	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Almada (1503)	170926 - Agrupamento de Escolas da Caparica	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Almada (1503)	172194 - Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio	
QZP 7	Almada (1503)	170173 - Agrupamento de Escolas da Trafaria, Almada	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Almada (1503)	170227 - Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica, Almada	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 7	Almada (1503)	170215 - Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Almada (1503)	170938 - Agrupamento de Escolas Emídio Navarro	
QZP 7	Almada (1503)	172406 - Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada	
QZP 7	Almada (1503)	171839 - Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina, Almada	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 7	Almada (1503)	172200 - Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes, Almada	
QZP 7	Almada (1503)	170951 - Agrupamento de Escolas Romeu Correia, Almada	
QZP 7	Almada (1503)	401602 - Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, Almada	
QZP 7	Almada (1503)	401729 - Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, Pragal , Almada	
QZP 7	Amadora (1115)	170264 - Agrupamento de Escolas Almeida Garrett, Amadora	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Amadora (1115)	171463 - Agrupamento de Escolas Amadora Nº 3, Amadora	
QZP 7	Amadora (1115)	171451 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	171232 - Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes, Amadora	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 7	Amadora (1115)	171669 - Agrupamento de Escolas da Damaia, Amadora	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	170161 - Agrupamento de Escolas de Alfornelos, Amadora	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Amadora (1115)	172431 - Agrupamento de Escolas D. João V, Amadora	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	172182 - Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, Amadora	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	170719 - Agrupamento de Escolas José Cardoso Pires, Amadora	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	172303 - Agrupamento de Escolas Mães D'Água, Amadora	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	171244 - Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Amadora	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Amadora (1115)	170744 - Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa, Amadora	
QZP 7	Barreiro (1504)	172352 - Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, Barreiro	
QZP 7	Barreiro (1504)	170628 - Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Barreiro (1504)	171050 - Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho, Barreiro	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Barreiro (1504)	170884 - Agrupamento de Escolas de Casquilhos	
QZP 7	Barreiro (1504)	120340 - Agrupamento de Escolas de Santo André	
QZP 7	Barreiro (1504)	121216 - Agrupamento de Escolas de Santo António, Barreiro	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 7	Barreiro (1504)	170148 - Agrupamento de Escolas do Barreiro	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Cascais (1105)	170690 - Agrupamento de Escolas da Alapraia, Cascais	
QZP 7	Cascais (1105)	172443 - Agrupamento de Escolas da Cidadela	
QZP 7	Cascais (1105)	170756 - Agrupamento de Escolas de Alcabideche, Cascais	
QZP 7	Cascais (1105)	172273 - Agrupamento de Escolas de Alvide, Cascais	
QZP 7	Cascais (1105)	172250 - Agrupamento de Escolas de Carcavelos, Cascais	
QZP 7	Cascais (1105)	170732 - Agrupamento de Escolas de Cascais	
QZP 7	Cascais (1105)	170707 - Agrupamento de Escolas de Parede, Cascais	
QZP 7	Cascais (1105)	170689 - Agrupamento de Escolas de São João do Estoril, Cascais	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 7	Cascais (1105)	170768 - Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo, Cascais	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Cascais (1105)	700009 - Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 7	Lisboa (1106)	171943 - Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171700 - Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171189 - Agrupamento de Escolas das Olaias, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171384 - Agrupamento de Escolas D. Dinis	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171761 - Agrupamento de Escolas de Alvalade, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171773 - Agrupamento de Escolas de Benfica, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171712 - Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	172315 - Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, Lisboa	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Lisboa (1106)	171736 - Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171402 - Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171153 - Agrupamento de Escolas do Restelo	
QZP 7	Lisboa (1106)	172420 - Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171190 - Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171372 - Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	172339 - Agrupamento de Escolas Gil Vicente, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171396 - Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171750 - Agrupamento de Escolas Luís de Camões, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171724 - Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171360 - Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171955 - Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	170150 - Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171165 - Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171797 - Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros, Lisboa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Lisboa (1106)	171682 - Agrupamento de Escolas Piscinas - Olivais, Lisboa	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 7	Lisboa (1106)	171177 - Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra - Lumiar, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	171785 - Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, Lisboa	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Lisboa (1106)	171748 - Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor	
QZP 7	Lisboa (1106)	171098 - Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira	
QZP 7	Lisboa (1106)	730002 - Colégio Militar	Estabelecimento Militar de Ensino
QZP 7	Lisboa (1106)	404172 - Escola Artística António Arroio, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	404238 - Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	404240 - Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	404226 - Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	700010 - Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 7	Lisboa (1106)	404354 - Escola Profissional de Ciências Geográficas, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	401109 - Escola Secundária de Camões, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	401778 - Escola Secundária Fonseca Benevides, Lisboa	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Lisboa (1106)	400348 - Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	402163 - Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	404652 - Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	404408 - Escola Secundária Rainha Dona Amélia, Lisboa	
QZP 7	Lisboa (1106)	730001 - Instituto dos Pupilos do Exército	Estabelecimento Militar de Ensino
QZP 7	Loures (1107)	171128 - Agrupamento de Escolas 4 de Outubro, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	172108 - Agrupamento de Escolas da Apelação, Loures	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Loures (1107)	172066 - Agrupamento de Escolas da Bobadela, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	171116 - Agrupamento de Escolas de Camarate - D. Nuno Álvares Pereira, Loures	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Loures (1107)	171130 - Agrupamento de Escolas de Catujal - Unhos, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	171141 - Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide, Loures	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 7	Loures (1107)	172091 - Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho, Loures	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Loures (1107)	172078 - Agrupamento de Escolas de Santa Iria de Azóia, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	172080 - Agrupamento de Escolas de São João da Talha, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	172042 - Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, Loures	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Loures (1107)	172030 - Agrupamento de Escolas João Villaret, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	172054 - Agrupamento de Escolas Loures Nº 2, Loures	
QZP 7	Loures (1107)	172029 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures	
QZP 7	Loures (1107)	403490 - Escola Secundária de Camarate, Loures	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Moita (1506)	171311 - Agrupamento de Escolas da Moita	
QZP 7	Moita (1506)	170896 - Agrupamento de Escolas D. João I, Moita	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Moita (1506)	170902 - Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira, Moita	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Moita (1506)	171300 - Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo, Moita	
QZP 7	Moita (1506)	171013 - Agrupamento de Escolas José Afonso, Moita	
QZP 7	Moita (1506)	171220 - Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira, Moita	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Moita (1506)	403234 - Escola Secundária da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Moita	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Montijo (1507)	170100 - Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro, Montijo	
QZP 7	Montijo (1507)	171670 - Agrupamento de Escolas do Montijo	
QZP 7	Montijo (1507)	172418 - Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, Montijo	
QZP 7	Montijo (1507)	401948 - Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo	
QZP 7	Odivelas (1116)	171918 - Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Odivelas (1116)	171992 - Agrupamento de Escolas D. Dinis, Odivelas	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Odivelas (1116)	171920 - Agrupamento de Escolas de Caneças, Odivelas	
QZP 7	Odivelas (1116)	171852 - Agrupamento de Escolas de Moinhos da Arroja, Odivelas	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Odivelas (1116)	171074 - Agrupamento de Escolas Odivelas Nº 1, Odivelas	
QZP 7	Odivelas (1116)	171906 - Agrupamento de Escolas Odivelas Nº 4, Odivelas	
QZP 7	Odivelas (1116)	171086 - Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino - Póvoa de Santo Adrião, Odivelas	
QZP 7	Odivelas (1116)	171840 - Agrupamento de Escolas Vasco Santana, Odivelas	
QZP 7	Odivelas (1116)	404019 - Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã, Odivelas	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Odivelas (1116)	403507 - Escola Secundária da Ramada, Odivelas	
QZP 7	Odivelas (1116)	730003 - Instituto de Odivelas	Estabelecimento Militar de Ensino
QZP 7	Oeiras (1110)	121617 - Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, Oeiras	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Oeiras (1110)	171979 - Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	171487 - Agrupamento de Escolas de Carnaxide, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	171803 - Agrupamento de Escolas de Carnaxide - Portela, Oeiras	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Oeiras (1110)	171815 - Agrupamento de Escolas de Miraflores, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	171827 - Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	172376 - Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	171475 - Agrupamento de Escolas de São Bruno, Oeiras	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Oeiras (1110)	171980 - Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	172110 - Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas, Oeiras	
QZP 7	Oeiras (1110)	402606 - Escola Secundária da Quinta do Marquês, Oeiras	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Palmela (1508)	171104 - Agrupamento de Escolas de Palmela	
QZP 7	Palmela (1508)	172145 - Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos, Palmela	
QZP 7	Palmela (1508)	121265 - Agrupamento de Escolas José Saramago, Palmela	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Palmela (1508)	403210 - Escola Secundária de Palmela	
QZP 7	Palmela (1508)	403222 - Escola Secundária de Pinhal Novo, Palmela	
QZP 7	Seixal (1510)	170847 - Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Seixal (1510)	170835 - Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	
QZP 7	Seixal (1510)	170860 - Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	
QZP 7	Seixal (1510)	171268 - Agrupamento de Escolas João de Barros	
QZP 7	Seixal (1510)	170859 - Agrupamento de Escolas Nun' Álvares, Seixal	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Seixal (1510)	171281 - Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Seixal	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 7	Seixal (1510)	170872 - Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Seixal (1510)	171270 - Agrupamento de Escolas Terras de Larus, Seixal	
QZP 7	Seixal (1510)	400786 - Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, Cavadas, Seixal	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Seixal (1510)	403209 - Escola Secundária da Amora, Seixal	
QZP 7	Seixal (1510)	401481 - Escola Secundária Dr. José Afonso, Arrentela, Seixal	
QZP 7	Seixal (1510)	402114 - Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Sesimbra (1511)	172388 - Agrupamento de Escolas Boa Água, Sesimbra	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Sesimbra (1511)	170094 - Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde, Sesimbra	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Sesimbra (1511)	170914 - Agrupamento de Escolas de Sampaio, Sesimbra	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Sesimbra (1511)	170823 - Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, Sesimbra	
QZP 7	Sesimbra (1511)	171062 - Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho, Sesimbra	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Setúbal (1512)	171359 - Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage, Setúbal	
QZP 7	Setúbal (1512)	171049 - Agrupamento de Escolas de Azeitão, Setúbal	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Setúbal (1512)	172169 - Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, Setúbal	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Setúbal (1512)	171256 - Agrupamento de Escolas Luísa Todí, Setúbal	
QZP 7	Setúbal (1512)	171037 - Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago, Setúbal	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Setúbal (1512)	171025 - Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, Setúbal	
QZP 7	Setúbal (1512)	700011 - Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 7	Setúbal (1512)	401316 - Escola Secundária D. João II, Setúbal	
QZP 7	Setúbal (1512)	400105 - Escola Secundária Dom Manuel Martins, Setúbal	
QZP 7	Setúbal (1512)	401018 - Escola Secundária du Bocage, Setúbal	Com Contrato de Autonomia
QZP 7	Sintra (1111)	171608 - Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Sintra (1111)	171578 - Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	170720 - Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	171219 - Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	171554 - Agrupamento de Escolas D. Carlos I, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	172236 - Agrupamento de Escolas de Massamá, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	171530 - Agrupamento de Escolas de Mem Martins, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	172121 - Agrupamento de Escolas de Queluz-Belas, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	170318 - Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro, Sintra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Sintra (1111)	170185 - Agrupamento de Escolas D. João II, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	172467 - Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	171591 - Agrupamento de Escolas do Algueirão, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	172133 - Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	171876 - Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Sintra (1111)	171580 - Agrupamento de Escolas Lapiás, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	172224 - Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	172455 - Agrupamento de Escolas Monte da Lua, Sintra	
QZP 7	Sintra (1111)	171888 - Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva, Sintra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Sintra (1111)	172248 - Agrupamento de Escolas Ruy Belo, Sintra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Sintra (1111)	171890 - Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha, Sintra	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Sintra (1111)	401754 - Escola Secundária Ferreira Dias, Aqualva, Sintra	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	170770 - Agrupamento de Escolas Alves Redol, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	172157 - Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	170793 - Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	170800 - Agrupamento de Escolas de Vialonga, Vila Franca de Xira	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	170070 - Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	171864 - Agrupamento de Escolas do Forte da Casa, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	170811 - Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	170781 - Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira	
QZP 7	Vila Franca de Xira (1114)	171414 - Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 8	Alandroal (0701)	135124 - Agrupamento de Escolas de Alandroal	
QZP 8	Alcácer do Sal (1501)	135343 - Agrupamento de Escolas de Torrão, Alcácer do Sal	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Alcácer do Sal (1501)	130345 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Alcácer do Sal	
QZP 8	Alter do Chão (1201)	135185 - Agrupamento de Escolas de Alter do Chão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Alter do Chão (1201)	404391 - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão	
QZP 8	Arraiolos (0702)	135525 - Agrupamento de Escolas de Arraiolos	
QZP 8	Arronches (1202)	135197 - Agrupamento de Escolas de Arronches	Com Contrato de Autonomia
QZP 8	Avis (1203)	135203 - Agrupamento de Escolas de Avis	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Borba (0703)	135136 - Agrupamento de Escolas de Borba	
QZP 8	Campo Maior (1204)	135215 - Agrupamento de Escolas de Campo Maior	Com Contrato de Autonomia
QZP 8	Castelo de Vide (1205)	135227 - Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide	
QZP 8	Crato (1206)	135239 - Agrupamento de Escolas do Crato	
QZP 8	Elvas (1207)	135240 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Elvas (1207)	130280 - Agrupamento de Escolas n.º 2 de Elvas	
QZP 8	Elvas (1207)	135252 - Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas	
QZP 8	Estremoz (0704)	135574 - Agrupamento de Escolas de Estremoz	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Estremoz (0704)	402643 - Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz	Com Contrato de Autonomia
QZP 8	Évora (0705)	135537 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Évora	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 8	Évora (0705)	135549 - Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora	
QZP 8	Évora (0705)	135550 - Agrupamento de Escolas n.º 3 de Évora	
QZP 8	Évora (0705)	135562 - Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora	
QZP 8	Fronteira (1208)	135264 - Agrupamento de Escolas de Fronteira	
QZP 8	Gavião (1209)	135495 - Agrupamento de Escolas de Gavião	Com Contrato de Autonomia
QZP 8	Marvão (1210)	135641 - Agrupamento de Escolas de Marvão	
QZP 8	Monforte (1211)	135290 - Agrupamento de Escolas de Monforte	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Montemor-o-Novo (0706)	135586 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Montemor-o-Novo	
QZP 8	Mora (0707)	135150 - Agrupamento de Escolas de Mora	
QZP 8	Mourão (0708)	135161 - Agrupamento de Escolas de Mourão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Nisa (1212)	130291 - Agrupamento de Escolas de Nisa	
QZP 8	Ponte de Sor (1213)	135653 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Ponte de Sôr	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 8	Portalegre (1214)	135318 - Agrupamento de Escolas do Bonfim, Portalegre	
QZP 8	Portalegre (1214)	135320 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Portalegre	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Portalegre (1214)	700016 - Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 8	Portalegre (1214)	402862 - Escola Secundária de S. Lourenço, Portalegre	
QZP 8	Portel (0709)	130140 - Agrupamento de Escolas de Portel	Com Contrato de Autonomia
QZP 8	Redondo (0710)	135598 - Agrupamento de Escolas de Redondo	
QZP 8	Reguengos de Monsaraz (0711)	135604 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Reguengos de Monsaraz	
QZP 8	Sousel (1215)	135331 - Agrupamento de Escolas de Sousel	
QZP 8	Vendas Novas (0712)	135410 - Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 8	Viana do Alentejo (0713)	135173 - Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo	
QZP 8	Vila Viçosa (0714)	135483 - Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 9	Aljustrel (0201)	135367 - Agrupamento de Escolas de Aljustrel	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 9	Almodôvar (0202)	130229 - Agrupamento de Escolas de Almodôvar	
QZP 9	Alvito (0203)	130000 - Agrupamento de Escolas de Alvito	
QZP 9	Barrancos (0204)	135010 - Agrupamento de Escolas de Barrancos	
QZP 9	Beja (0205)	135021 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 9	Beja (0205)	135379 - Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja	
QZP 9	Castro Verde (0206)	135033 - Agrupamento de Escolas de Castro Verde	
QZP 9	Cuba (0207)	135045 - Agrupamento de Escolas de Cuba	Com Contrato de Autonomia
QZP 9	Ferreira do Alentejo (0208)	130242 - Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo	
QZP 9	Grândola (1505)	130308 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de de Grândola	
QZP 9	Grândola (1505)	404342 - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 9	Mértola (0209)	135616 - Agrupamento de Escolas de Mértola	
QZP 9	Moura (0210)	135057 - Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura	Com Contrato de Autonomia
QZP 9	Moura (0210)	135471 - Agrupamento de Escolas de Moura	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 9	Moura (0210)	402308 - Escola Secundária de Moura	
QZP 9	Odemira (0211)	135070 - Agrupamento de Escolas de Colos, Odemira	
QZP 9	Odemira (0211)	135082 - Agrupamento de Escolas de Sabóia, Odemira	
QZP 9	Odemira (0211)	135069 - Agrupamento de Escolas de São Teotónio, Odemira	Com Contrato de Autonomia
QZP 9	Odemira (0211)	130333 - Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira	
QZP 9	Odemira (0211)	135434 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Odemira	
QZP 9	Ourique (0212)	135392 - Agrupamento de Escolas de Ourique	
QZP 9	Santiago do Cacém (1509)	135355 - Agrupamento de Escolas de Alvalade do Sado, Santiago do Cacém	
QZP 9	Santiago do Cacém (1509)	135446 - Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo, Santiago do Cacém	
QZP 9	Santiago do Cacém (1509)	135501 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Santiago do Cacém	Com Contrato de Autonomia
QZP 9	Santiago do Cacém (1509)	135513 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Santo André	
QZP 9	Serpa (0213)	135094 - Agrupamento de Escolas n.º 1 de Serpa	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 9	Serpa (0213)	135100 - Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa	
QZP 9	Serpa (0213)	404330 - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa	
QZP 9	Sines (1513)	135628 - Agrupamento de Escolas de Sines	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 9	Sines (1513)	403192 - Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines	
QZP 9	Vidigueira (0214)	135112 - Agrupamento de Escolas de Vidigueira	Com Contrato de Autonomia
QZP 10	Albufeira (0801)	145385 - Agrupamento de Escolas de Albufeira	
QZP 10	Albufeira (0801)	145014 - Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, Albufeira	
QZP 10	Albufeira (0801)	145026 - Agrupamento de Escolas de Ferreiras, Albufeira	
QZP 10	Alcoutim (0802)	145520 - Agrupamento de Escolas de Alcoutim	
QZP 10	Aljezur (0803)	145051 - Agrupamento de Escolas de Aljezur	
QZP 10	Castro Marim (0804)	145063 - Agrupamento de Escolas de Castro Marim	
QZP 10	Faro (0805)	145087 - Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro	Com Contrato de Autonomia
QZP 10	Faro (0805)	145105 - Agrupamento de Escolas de Montenegro, Faro	
QZP 10	Faro (0805)	145099 - Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro	
QZP 10	Faro (0805)	145567 - Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa	Com Contrato de Autonomia
QZP 10	Faro (0805)	145397 - Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira	
QZP 10	Faro (0805)	700013 - Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 10	Lagoa (0806)	145403 - Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira, Lagoa	
QZP 10	Lagoa (0806)	145130 - Agrupamento de Escolas Rio Arade, Lagoa	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 10	Lagos (0807)	145427 - Agrupamento de Escolas Gil Eanes, Lagos	
QZP 10	Lagos (0807)	145415 - Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Loulé (0808)	145439 - Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé	
QZP 10	Loulé (0808)	145142 - Agrupamento de Escolas de Almancil, Loulé	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 10	Loulé (0808)	145336 - Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres, Loulé	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Loulé (0808)	145178 - Agrupamento de Escolas Eng. Duarte Pacheco, Loulé	
QZP 10	Loulé (0808)	145440 - Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita, Loulé	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Loulé (0808)	400324 - Escola Secundária de Loulé	
QZP 10	Monchique (0809)	145180 - Agrupamento de Escolas de Monchique	
QZP 10	Olhão (0810)	145452 - Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria, Olhão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Olhão (0810)	145543 - Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, Olhão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Olhão (0810)	145221 - Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Olhão (0810)	145191 - Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, Olhão	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Portimão (0811)	145531 - Agrupamento de Escolas de Bemposta, Portimão	
QZP 10	Portimão (0811)	145488 - Agrupamento de Escolas Eng. Nuno Mergulhão, Portimão	TEIP com Contrato de Autonomia
QZP 10	Portimão (0811)	145490 - Agrupamento de Escolas Júdice Fialho, Portimão	
QZP 10	Portimão (0811)	145464 - Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes	
QZP 10	Portimão (0811)	145476 - Agrupamento de Escolas Beato António Alveir	

QZP	Concelho	Agrupamento ou Escola não agrupada	Observações
QZP 10	Portimão (0811)	700014 - Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão	Escola de Hotelaria e Turismo
QZP 10	São Brás de Alportel (0812)	145373 - Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, São Brás de Alportel	
QZP 10	Silves (0813)	145555 - Agrupamento de Escolas de Silves	
QZP 10	Silves (0813)	145269 - Agrupamento de Escolas Dr. António da Costa Contreiras, Silves	Com Contrato de Autonomia
QZP 10	Tavira (0814)	145324 - Agrupamento de Escolas D. Manuel I, Tavira	
QZP 10	Tavira (0814)	145312 - Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia	
QZP 10	Vila do Bispo (0815)	145282 - Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo	
QZP 10	Vila Real de Santo António (0816)	145348 - Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António	
QZP 10	Vila Real de Santo António (0816)	145518 - Agrupamento de Escolas D. José I, Vila Real de Santo António	TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
QZP 10	Vila Real de Santo António (0816)	700015 - Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Sto. António	Escola de Hotelaria e Turismo

Anexo 3- Grupos de Recrutamiento

100 - Educação Pré-Escolar
110 - Primeiro Ciclo
200 - Português e Estudos Sociais
210 - Português e Francês
220 - Português e Inglês
230 - Matemática e Ciências da Natureza
260 - Educação Física
300 - Português
320 - Francês
330 - Inglês
350 - Espanhol
400 - História
410 - Filosofia
420 - Geografia
430 - Economia e Contabilidade
500 - Matemática
510 - Física e Química
520 - Biologia e Geologia
540 - Electrotecnia
550 - Informática
560 - Ciências Agro-Pecuárias
600 - Artes Visuais
620 - Educação Física
910 - Educação Especial
920 - Educação Especial 2